



Hemocentro intensifica ações em JP para aumentar estoque

FOTO: Divulgação

O Hemocentro da Paraíba participa amanhã de uma gincana promovida pelos estudantes do Unipê, em João Pessoa. A ação tem o objetivo de aumentar o estoque de sangue. **PÁGINA 3**

TRANSPORTES

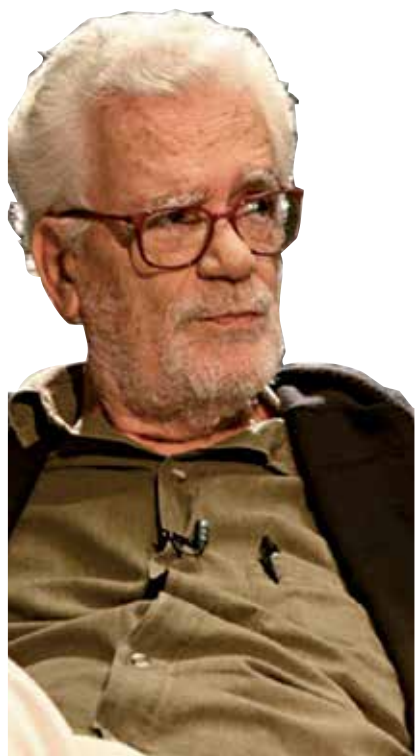
Usuários criticam falta de abrigos em paradas de ônibus da capital

Falta de coberturas e paradas danificadas são os principais motivos de queixa dos usuários do transporte coletivo em JP. **PÁGINA 13**

2º Caderno

▶ **Burro Morto e Rieg apresentam-se no Music From Paraíba no Centro Histórico de JP** **PÁGINA 8**

▶ **Eduardo Coutinho traduziu em imagens a realidade social do Brasil** **PÁGINA 5**



A prática de Yoga vem ganhando novos adeptos em João Pessoa **PÁGINA 9**

Almanaque



Pernambuco correu o risco de ser governado pelo rei do cangaço

PÁGINA 21

Esportes

▶ **Paraíba emplaca 12 atletas nas seleções brasileiras de Handebol de Areia** **PÁGINA 15**



▶ **Botafogo enfrenta o Vitória-PE hoje pela Copa do Brasil de Futebol Feminino** **PÁGINA 16**

Médica paraibana defende mais humanização no atendimento

PÁGINA 4

DIVERSIDADE

Governo do Estado abre amanhã a Semana da Visibilidade Trans

PÁGINA 10

Oposição vive dias inglórios na Câmara Municipal de João Pessoa

PÁGINA 17

Brasil tende a superar falta de engenheiros, segundo o IPEA

PÁGINA 11

clima e tempo

LITORAL	CARIÍ-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais
31° Máx. 22° Mín.	32° Máx. 19° Mín.	34° Máx. 21° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,436 (compra)	R\$ 2,437 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,330 (compra)	R\$ 2,490 (venda)
EURO	R\$ 3,299 (compra)	R\$ 3,302 (venda)

- CSP x Sport CG e Sousa x Queimadense são os jogos de hoje pelo Paraibano
- Alex Santos comenta artigo de José Octávio sobre Severino do Cinema
- O livro raro é tema da coluna do professor Hildeberto Barbosa Filho
- O cantor e compositor Adeildo Vieira comenta a gênese de "Amorério"

Marés	Hora	Altura
ALTA	00h24	1.8m
baixa	06h38	0.9m
ALTA	12h56	1.9m
baixa	19h19	0.7m

Editorial

Expectativas para a Copa

Salvo as exceções de praxe, o clima geral da nação brasileira, para uma Copa do Mundo de Futebol, sempre foi marcado pela alegria; pelo bate-boca natural e bem-humorado dos torcedores “tupiniquins”, envolvendo temas como escalção da Canarinho, chances de vitória, perfil dos adversários etc.

Este ano, a conquista do título de hexacampeã mundial, pela Seleção Brasileira, ainda não está na ordem do dia. O que se está discutindo e, de certo modo, tirando o sono de autoridades e torcedores, é a possibilidade de haver manifestações populares em todo o país, durante os jogos.

Os fatos apontam para uma Copa do Mundo atípica. O volume de dinheiro aplicado na reforma de estádios motivou uma onda de protestos, por se contrapor à realidade nacional em áreas essenciais para a melhoria da qualidade de vida dos brasileiros, como saúde, por exemplo.

Para milhares de brasileiros, principalmente jovens, dois processos de transformação do país correm em paralelo, só que um avança a passos lentos e o outro, acelerado. O primeiro seria o desenvolvimento da infraestrutura nacional e o segundo, a modernização dos campos de futebol.

A preocupação procede. A insatisfação popular é legítima, mas sua manifestação em eventos com grandes concentrações

de pessoas pode gerar confrontos com as forças de segurança, com resultados imprevisíveis, uma vez que a infiltração de grupos de vândalos não está descartada.

A infraestrutura das cidades ainda não apresenta indícios seguros de que pode comportar números excessivos de pessoas sem agravar o estado atual, já suficientemente problemático. Hoje, a mobilidade, por exemplo, está comprometida em praticamente todas as metrópoles brasileiras.

Analistas sociais preveem protestos nas portas dos estádios por parte de pessoas oriundas das classes economicamente menos favorecidas, em função dos preços altos e do número limitado de ingressos, o que deixará milhares de torcedores sem acesso às partidas da Copa do Mundo.

No contraponto, as autoridades brasileiras têm manifestado não só preocupação com a segurança e a qualidade dos serviços, como já estão adotando medidas práticas no sentido de coibir abusos durante eventuais protestos nas ruas, ou no perímetro dos estádios.

Espera-se que cada uma das partes adote a conduta adequada ao estágio civilizacional que se almeja alcançar. O governo garante a segurança, a população assiste aos jogos, ou apresenta suas queixas pacificamente, e a Seleção conquista a taça de ouro. Nesse jogo, a política deve ficar de fora.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinomoreira.franco@bol.com.br

Um cineasta discreto

“Coutinho acostumou-se a revelar a intimidade dos outros. A sua, ele mantinha entre quatro paredes.”

Joana Belarmino viu o que os outros não viram (“Cena final”, **A União**, 05.02.14), mas quem melhor (ou mais precisamente) escreveu sobre a trágica morte do cineasta Eduardo Coutinho foi Artur Xexéo. Leia o texto do colunista do jornal “O Globo”:

Se Eduardo Coutinho tivesse dirigido um único filme, “Cabra marcado para morrer”, já seria o suficiente para ele entrar para a História do cinema brasileiro. Mas Eduardo Coutinho também dirigiu “Santo forte”, “Edifício Master”, “Jogo de cena”, “As canções”, o que lhe garante um lugar de honra na História do cinema. Ponto.

O olhar de Coutinho sempre foi original. Desde os tempos em que fazia parte da equipe que deu as diretrizes do que seria uma boa reportagem no “Globo Repórter”. Eu o conheci em Cabo Frio, em 1980, alguns dias antes do primeiro julgamento de Doca Street. Para quem não está ligando o nome à pessoa, Doca seria julgado pelo assassinato de Ângela Diniz ocorrido quatro anos, um crime passionai que mobilizou o país. Não sei bem o que eu fazia lá. Era uma matéria para uma revista semanal. Coutinho entrevistava os jurados do caso. Achei-o ingênuo. Jurados não podem dar entrevistas sobre o crime que estão julgando. Se derem, são eliminados do júri. Se eles não falavam do crime, o que mais poderia interessar?

Quando assisti ao programa, percebi que o bobo era eu. Coutinho deixou os jurados falarem. Sobre eles, sobre suas vidas, sobre suas ideias. Assistindo àquele programa, ficava mais fácil entender a polêmica decisão do júri que acatou a tese da defesa

de “excesso culposo no estado de legítima defesa”, permitindo que o juiz fixasse a pena de apenas dois anos pelo crime, com direito a sursis, isto é, à suspensão da prisão. Doca saiu livre do Tribunal de Cabo Frio. Por quê? O “Globo Repórter” explicava.

Em meio ao choque provocado pela tragédia que tirou a vida de Eduardo Coutinho no último domingo, é triste ver a intimidade do cineasta exposta no jornal. Ele era um homem discreto. Amigos que o conheciam há 50 anos revelam agora que não sabiam dos problemas que enfrentava com o filho. A própria irmã chegou ao enterro dizendo que não sabia da vida do cineasta em família. Coutinho acostumou-se a revelar a intimidade dos outros. A sua, ele mantinha entre quatro paredes.

Quem era o homem que existia atrás do documentarista genial? Ele nunca mostrou. Qualquer definição de Eduardo Coutinho limitava-se a descrever seu mau humor e seu jeito ranzinza. Quando se ia um pouco mais além, falava-se de seu hábito tabagista. E só. O resto era cinema. Como se alguém pudesse ser só cinema e duas ou três manias. A cena da morte de Eduardo Coutinho revelou mais sobre sua intimidade do que todos os seus 80 anos de vida.

O documentarista que faz parte da História do cinema não merecia acabar como notícia das páginas policiais. Eduardo Coutinho inventou um jeito de fazer documentários desrespeitando todas as regras do jornalismo. Agora, tem sua própria vida cercada de quem, o quê, quando, onde, como e por quê? Ele não se interessaria pelas reportagens que estão sendo feitas sobre a sua morte.

Humor

Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com



UNInforme

Geovaldo Carvalho
geovaldo_carvalho@hotmail.com

HISTÓRIA DE DOMINGO

Em uma época qualquer, o presidente faz uma visita a uma escola em Brasília e entra numa sala de aula no meio de uma discussão sobre significado das palavras. A professora pergunta ao presidente se ele gostaria de conduzir o tema na discussão da palavra “Tragédia”. Ele aceita e pede à turma que lhe dê um exemplo de tragédia. Um garoto se levanta e diz:

— Se meu melhor amigo está brincando na rua e um carro o atropela, isto seria uma tragédia.

— Não - diz o presidente - isto seria um acidente.

Uma garotinha levanta a mão.

— Se um ônibus escolar levando cinquenta crianças - pergunta ela - caísse na ribanceira, matando todo mundo, isto seria uma tragédia?

— Também não - explica o presidente - Neste caso, seria uma grande perda.

A sala fica em silêncio. Nenhum voluntário. O presidente olha para a turma:

— Não há ninguém aqui que pode me dar um exemplo de tragédia?

Finalmente, lá no fundo da sala, um garotinho levanta a mão. Com uma voz tranquila ele diz:

— Se o avião presidencial, levando o senhor e a primeira-dama, fosse atingido por um míssil, matando todos os ocupantes, isto seria uma tragédia!

— Fantástico! - exclama o presidente - Correto! E você pode me dizer por que seria uma tragédia?

— Bem, - diz o garoto - porque não seria um acidente, e também não seria uma grande perda!



COTAÇÃO

Diz um “expert” no assunto, sobre a campanha eleitoral deste ano, com relação à cotação do mercado: - Se tiver serviços prestados e carisma, uns R\$ 2,5 milhões resolvem a questão para deputado federal. Se for um poste abonado, pode preparar de R\$ 10 milhões para assegurar um mandato. Ele acha que para a Assembleia Legislativa haverá um rasga-rasga por conta da inflação de candidatos.

NOVA ROUPAGEM

Antes de morrer, o cineasta Eduardo Coutinho preparava os bônus para o DVD do clássico “Cabra Marcado para Morrer”, na passagem dos 30 anos do lançamento do filme, interrompido pela ditadura. Ele gravou comentários sobre as cenas do filme que devem entrar no DVD, restaurado pela Cinemateca Brasileira. No ano passado, Eduardo Coutinho revisitou os personagens com o intuito de realizar um especial que também deve fazer parte do relançamento do DVD. O filme foi iniciado há cinquenta anos e interrompido pela ditadura de 64. A filmagem só recomeçou 20 anos depois, enfocando a temática das Ligas Camponesas e o trucidamento de João Pedro Teixeira pelo latifúndio paraibano.

“INVASÃO”

Aos poucos, cidades como João Pessoa e Campina Grande estão apresentando um toque oriental as suas populações. Na maioria chineses, eles vão chegando e se estabelecendo comercialmente, quer como ambulantes vendendo todo tipo de artigos, ou montando lanchonetes e pequenas lojas. Podem até atuar de forma irregular, mas ninguém pode lhes negar a devoção ao trabalho. Em Campina, a invasão é maior.

INFLACIONOU

Com a seca castigando as regiões produtoras, o inhame vem tendo seu dia de tomate nas feiras livres e supermercados. O quilo do produto já atingiu a R\$ 13,00 e tende a subir, mantendo-se o período de estiagem. Porém, nos supermercados a alta de preço não se limita apenas ao tubérculo em questão. Estão remarcando “full time”, para desespero do orçamento doméstico e miopia dos índices oficiais de inflação.

MAIS ESPAÇO

Os táxis continuam esperando a resposta da Semob, no sentido de liberar a faixa exclusiva de ônibus, na Lagoa Solon de Lucena, para o tráfego, sem que o utilize a área para fazer ponto. Eles querem apenas fugir do rush do engarrafamento que se forma, à esquerda, por conta do afunilamento provocado pelas faixas exclusivas. Na verdade, é preciso a Prefeitura estudar opções alternativas para o trânsito naquela área.

EDUCAÇÃO

Alguns senadores estão se mobilizando na tentativa de derrubar o veto à emenda na LDO - 2014, sancionada em dezembro de 2013, que reduz o percentual de contrapartida financeira de universidades estaduais e municipais que recebem transferências voluntárias da União até 1% do valor total. O veto dificultaria o acesso das universidades a recursos para investimentos em infraestrutura e ampliação de vagas.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albiege Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albiege Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITORES SETORIAIS: Ademilson José, Geraldo Varela, Alexandre Macedo, Carlos Cavalcanti e Nelde Donato
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

EDITOR GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho



Para este mês, o Hemocentro já programou a realização de onze coletas externas na cidade de João Pessoa, já que precisa manter o estoque de sangue regular

Hemocentro participa de gincana no Unipê para coletar sangue

“Trote pela Vida” será realizado amanhã das 8h às 17h no Campus da Universidade

O Hemocentro de João Pessoa participa amanhã do “Trote pela Vida” que está sendo organizado pelo Diretório Acadêmico de do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Unipê. No horário das 8 às 17 horas, uma unidade móvel de coleta de sangue estará no Campus para atender aos alunos que queiram fazer a sua doação de sangue. O veículo vai ficar nas proximidades do Espaço de Vivência do Aluno (EVA). “Estamos felizes por mais esse parceiro na luta pela vida”, disse a diretora geral do Hemocentro Sandra Sobreira ao destacar que o Hemocentro tem buscado novas parcerias para aumentar ainda mais o número de doadores.

O presidente do Diretório Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo, do Unipê, Sérgio Gerarde, que está organizando as ações, explicou que na última sexta-feira aconteceu o “Trote Solidário Sustentável” quando foram plantadas 90 mudas de Ipês, sendo 30 Ipês-rosa, 30 Ipês-amarelos, 30 Ipês-roxos, além de 30 mudas de Pau-Brasil.

Na oportunidade os alunos de quatro turmas do curso de Arquitetura ‘adotaram’ as mudas. “A professora de Paisagismo Sônia Matos fará um projeto de paisagismo para deixar o ambiente mais harmônico”, informou Sérgio Gerarde, que está organizando as ações.

Já o “Trote pela Vida” quer coletar sangue para o Carnaval. Sérgio Gerarde explicou que será uma gincana para conseguir doadores, tendo em vista a proximidade do Carnaval, período de baixa no estoque do Hemocentro da Paraíba. A turma que mais conseguir doa-

ções ganhará kits de Arquitetura, com todos os materiais necessários para o curso, com régua, lapiseiras, compassos, esquadros, dentre outros.

“Nós que fazemos o Diretório Acadêmico de Arquitetura ficamos bastante felizes com a compreensão por parte do Hemocentro em dar apoio a esta iniciativa e ter acreditado em nosso compromisso de querer ajudar ainda mais o próximo, pois estamos preocupados com o meio ambiente e com a vida e estas ações vem mobilizando todo o alunado da Instituição” destacou Sérgio Gerarde.

Reforço

Segundo a chefe do Núcleo de Ações Estratégicas do Hemocentro, Divane Cabral, este mês estão programadas a realização de 11 coletas externas de sangue na cidade de João Pessoa. Ela faz um apelo para que as pessoas compareçam aos locais aonde acontecerão às coletas externas e façam a sua doação, pois o Hemocentro precisa manter o seu estoque de sangue regular para atender a demanda.

A turma que mais conseguir doações ganhará kits de Arquitetura, com todos os materiais necessários para o curso, com régua, lapiseiras, compassos, esquadros, dentre outros

Fique sabendo

Veja os dias das próximas coletas

No dia 11, a coleta acontecerá no Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena; no dia 12, na Concessionária de Veículos Fiori - na BR-230 - Estrada de Cabedelo; dia 15, numa Ação de Cidadania, no conjunto Valentina de Figueiredo durante a festa de aniversário do Jornal Porta do Sol.

Segundo a chefe do Núcleo de Ações Estratégicas do Hemocentro, Divane Cabral, no dia 18, a coleta externa de sangue acontece na Central de Aulas da UFPB; no dia 19, será a vez da faculdade FPB na Rua Monsenhor Walfredo Leal, no bairro de Tambaí, em João Pessoa, receber a unidade móvel do Hemocentro. No dia 20, a coleta será realizada no Detran, em Mangabeira; e nos dias 22, 26 e 27, respectivamente, as coletas serão realizadas mais uma vez na Lagoa.

Quem pode ser doador:

- Ter aspecto saudável e declaração de bem-estar geral;
- Idade entre 18 anos completos e 67 anos, 11 meses e 29 dias. Podem ser aceitos candidatos à doação de sangue com idade de 16 e 17 anos, com o consentimento formal do responsável legal. E, em caso de necessidades tecnicamente justificáveis, o candidato cuja idade seja inferior a 16 anos ou superior a 68 anos somente poderá ser aceito após análise pelo médico do serviço de hemoterapia.
- Peso mínimo de 50 kg. Candidatos com peso abaixo de 50 Kg podem ser aceitos após avaliação médica e desde que respeitados critérios específicos estabelecidos na Portaria 1.353/II, que estabelece o novo Regulamento Técnico de Procedimentos Hemoterápicos.
- Apresentar documento com foto, válido em todo território nacional;

Recomendações para o dia da doação:

Nunca vá doar sangue em jejum; Faça um repouso mínimo de 6 horas na noite anterior a doação;

Não ingerir bebidas alcoólicas nas 12 horas anteriores; Evitar fumar por pelo menos 2 horas antes da doação;

Evitar alimentos gordurosos nas 3 horas antecedentes a doação;

Interromper as atividades por 12 horas as pessoas que exercem profissões como: pilotar avião ou helicóptero, conduzir ônibus ou caminhões de grande porte, subir em andaimes e praticar pára-quedismo ou mergulho.

Quem não pode doar?

Quem teve diagnóstico de hepatite após os 10 anos de idade;
Mulheres grávidas ou amamentando;
Pessoas que estão expostas a doenças transmissíveis pelo sangue como AIDS, hepatite, sífilis e doença de chagas;
Usuários de drogas;
Aqueles que tiveram relacionamento sexual com parceiro desconhecido ou eventual, sem uso de preservativos.

O que acontece depois da doação?

O doador recebe um lanche, instruções referentes ao seu bem-estar e poderá posteriormente conhecer os resultados dos exames que serão feitos em seu sangue. Estes testes detectarão doenças como AIDS, Sífilis, Doença de Chagas, HTLV I/II, Hepatites B e C, além de outro exame para saber o tipo sanguíneo. Se for necessário confirmar algum destes testes, o doador será convocado para coletar uma nova amostra e se necessário, encaminhado a um serviço de saúde.

O que acontece com o sangue doado?

Todo sangue doado é separado em diferentes componentes (como hemácias, plaquetas e plasma) e assim poderá beneficiar mais de um paciente com apenas uma unidade coletada. Os componentes são distribuídos para os hospitais da cidade para atender aos casos de emergência e aos pacientes internados.

Fátima Amorim
Médica

“Medicina tem que ter muita humanidade”

Felipe Gesteira
Especial para A União

“**A** medicina é um mergulho na condição humana. A literatura também”. A frase é de um médico gaúcho que ficou famoso no país por seus livros e contos publicados em jornais. Moacyr Scliar também era conhecido pelo trato humanizado com seus pacientes. Com certa doçura e na contramão das ‘consultas relâmpago’, uma médica paraibana questiona as lacunas existentes na formação dos estudantes de Medicina. A gastroenterologista Fátima Amorim defende que médicos não precisam ser literatos, como Scliar, mas devem conhecer mais sobre artes e literatura para um atendimento mais humano. O problema, entretanto, não está apenas na formação, segundo a médica. Ela relata a conturbada relação entre médico, planos de saúde e pacientes, que na maioria das vezes prejudica quem está nas pontas. Além disso, vê com cautela o excesso de cursos de Medicina em faculdades particulares sem que estas ofereçam as condições necessárias para o ensino, avalia a vinda de médicos estrangeiros trazidos pelo Governo Federal e aponta soluções para a saúde no Brasil através do fortalecimento do Serviço Único de Saúde, o SUS. Fátima Amorim é professora concursada adjunta das disciplinas Patologia da Nutrição e Fisiopatologia da Nutrição na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Leciona também as disciplinas Interpretação de Exames Laboratoriais e Interação Droga-Nutriente. É mestre em Ciências da Nutrição e doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, também da UFPB. Médica especialista em Gastroenterologia pela Federação Brasileira de Gastroenterologia (FBG), atua em Gastroenterologia, Hepatologia e Nutrição, e como médica no Ambulatório de Hepatites Virais do Complexo Hospitalar de Doenças Infecto-Contagiosas Dr. Clementino Fraga, em João Pessoa.



Um médico recém-formado no Brasil está preparado para atender os pacientes?

Um médico recém-formado deveria sair preparado para atender pacientes em nível de atenção primária, que é aquela onde o médico atende aos problemas básicos de uma população. É chamada também de atenção básica. A secundária é a atenção intermediária, onde o indivíduo não entra mais em questão de medicina preventiva, em questões mais simples. São os indivíduos que já necessitam de uma internação hospitalar, de equipamentos, de insumos. Quando se fala em atenção terciária, significa já um nível de ‘ultraespecialização’. O médico recém-formado é capaz de atender, ou deveria ser, em nível de atenção primária.

O que é preciso para o estudante de Medicina ter uma formação mais completa?

Medicina é uma profissão que tem que ter muita humanidade. Na minha cabeça eu não vejo a possibilidade de você permitir que as pessoas tenham mais humanidade se na sua formação não consta quase nada relacionado a literatura, principalmente, mas também outras artes. Algumas universidades têm Ética, Psicologia e História da Medicina, mas são disciplinas que, em geral, são absolutamente isoladas, e isoladas também da realidade da prática médica. Falta contato com as Ciências Sociais. O contato é pontual, em algumas disciplinas. Esse lado, onde o estudante se visse imerso dentro de uma realidade social, seria fundamental.

Qual o destino do médico recém-formado?

Existem basicamente dois destinos. Ou ele entra em uma residência, o que ainda é uma minoria porque o número de vagas não corresponde ao dos que concluem a graduação. Mesmo que todos quisessem não conseguiriam porque não há vagas para cobrir essa demanda tão grande. O outro destino é trabalhar em emergências, principalmente em cidades do interior. Essa entrada imediata do recém-formado no mercado de trabalho infelizmente eu acho que não é adequada. Nós ainda temos uma deficiência de formação muito grande. Nem todas as universidades federais e estaduais estão no nível que o país precisa. E houve nesses últimos 15 anos um aumento geométrico no número de faculdades de Medicina privadas que o Ministério da Educação permitiu a abertura sem terem a condição necessária para o funcionamento.

Qual a maior deficiência nos cursos de Medicina?

No ponto de vista técnico, embora algumas universidades já tenham adequado o currículo médico um pouco mais à realidade, o aluno ainda entra no curso pensando já na especialidade que ele vai fazer. Uma boa organização curricular pode dirigir melhor o aluno. Aqui mesmo, na Federal da Paraíba, o Centro de Ciências Médicas fez uma reforma curricular onde em vez de disciplinas isoladas sendo administradas ao mesmo tempo há módulos. O currículo hoje está mais dirigido para a realidade, que é o correto.

Outro problema é o sucateamento de muitos hospitais universitários. Existem vários hospitais universitários que não estão funcionando a contento. O mal funcionamento desses hospitais é um problema relativamente grave na maioria dos estados.

Com o aumento dos cursos de Medicina nas faculdades particulares, você teme pela formação desses novos médicos?

Com certeza. Se você tem um número muito grande de pessoas formadas e elas têm uma condição de qualidade, o número não seria problema porque precisamos de médicos no país. A questão é que mesmo com mensalidades muito caras essas faculdades são isoladas. Elas não são ligadas a uma universidade, isso tira um pouco a integração que a instituição teria com a comunidade. O outro lado é que na maioria das vezes nem têm hospital próprio, nem são muito seletivos com os hospitais públicos com os quais são feitos os convênios para alocar os alunos.

Como você vê a entrada dos médicos estrangeiros no país?

Esse programa é bom, embora tenha muitas falhas. O governo abortou ele sem estar pronto, para dar uma resposta imediata às manifestações de rua. De alguma maneira tem que se atender a população. O médico brasileiro, no geral, não se interessa em ir para comunidades mais distantes, para grotões onde haja bolsões de pobreza. Não é nem só culpa dele, é também do Estado que não tem uma carreira médica,

não propicia salários adequados para isso. Há prefeituras que contratam médicos por R\$ 30 mil, mas pagam um, dois meses e depois não pagam mais. Então exigir que um médico se transfira para uma comunidade distante sem ele ter segurança é um pouco complexo. Eu não sou contra o Mais Médicos, mas acho que o governo erra se só foca no médico o atendimento. Saúde não se faz só com médicos, nem só com hospitais e equipamentos. É toda uma cadeia que vai desde alimentação e nutrição, condição sanitária, atendimento primário, passando pelos outros níveis até chegar na minoria da população que precisa de atendimento mais sofisticado, com equipamentos caríssimos e hospitais aparelhados.

Os governos deveriam investir mais em outros profissionais da saúde?

A saúde teria que ser feita por médicos e por nutricionistas, fisioterapeutas, enfermeiros, assistentes sociais, odontólogos. É impossível uma boa saúde sem uma equipe multidisciplinar.

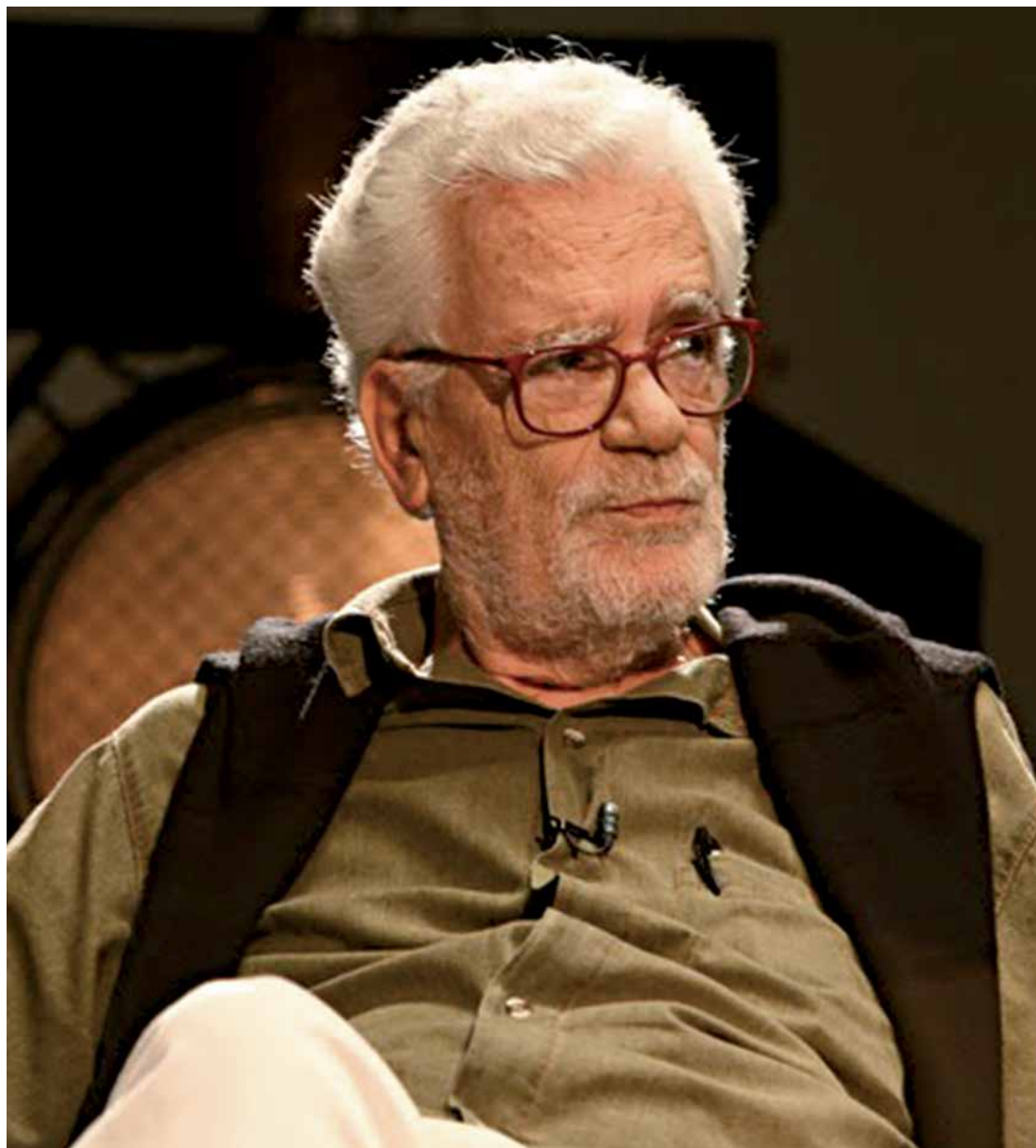
Como você avalia a relação entre médicos, planos de saúde e pacientes?

Temos um sistema público de saúde promovido pelo Estado. O princípio do SUS é fantástico. O SUS movimenta muito dinheiro e promove muitas ações de saúde para a população. Mas ele tem falhas, não consegue atender integralmente a população. Estamos vendo se hipertrofiando no país esse tipo de atenção de saúde que é promovida pelos planos de saúde e seguros de saúde. O médico hoje ou é empregado do Estado, ou é exclusivamen-

te autônomo - o que é uma situação raríssima - ou é autônomo, mas subordinado a planos de saúde e cooperativas médicas. Então a relação entre médico e paciente - e isso eu acho gravíssimo - deixou de ser direta. Quem intermedia é o plano de saúde, que tem estruturas administrativas gigantescas. Inclusive gasta com marketing, como qualquer outra empresa, concorre com outra no mercado. As próprias cooperativas competem como empresas. Tudo isso gera um custo que termina sobrando para duas pontas no atendimento: o médico, que é mal remunerado; e o paciente, que não recebe um bom atendimento. O paciente tem carências, restrições, muitas vezes não pode escolher o próprio médico ou o hospital, não tem direito a ter um atendimento X ou Y. Muitas vezes quando o indivíduo que tem plano de saúde precisa de um transplante de fígado, por exemplo, sabe o que acontece? Ele vai para o sistema público de saúde. É a cirurgia mais cara que existe. Nenhum desses planos de saúde promove o pagamento desse tipo de ato médico. Se você precisar tratar hepatite, vacinação, tem inúmeros procedimentos que os planos de saúde não cobrem. Nesse ponto de vista estamos mal.

Qual a saída para essa relação problemática?

Seria o fortalecimento do SUS. O Estado assumiria, junto com a população, promover a saúde como está no papel. Esse lado privado deveria ser para a minoria. Ou pessoas que têm muito dinheiro e não quisessem ser atendidas por um sistema público, mesmo que fosse bom, ou pessoas que só tivessem aquela possibilidade.



FOTOS: Divulgação

Na foto ao lado, o cineasta paulistano Eduardo Coutinho, um ícone do cinema brasileiro e diretor do documentário *Cabra Marcado para Morrer* (acima) que retrata a história da família do líder camponês João Pedro Teixeira

Atento à realidade

Um dos maiores documentaristas do Brasil, Eduardo Coutinho revolucionou o gênero, fez escola e deixa um legado inestimável para o cinema de seu país

André Luiz Maia
Especial para A União

O cineasta Eduardo Coutinho, morto recentemente, foi um dos nomes mais importantes do documentário brasileiro. Com sua obra, o paulistano reformulou as bases do cinema documental, além de ter passado pelo teatro e jornalismo. As temáticas que abordou em seus trabalhos iam desde a marginalização das favelas, passando pelo coronelismo do Sertão nordestino até o retrato social das famílias de baixa renda que moravam em um prédio incrustado em um dos bairros nobres do Rio de Janeiro, em Edifício Master, de 2002.

Coutinho lidou com cinema pela primeira vez em 1954, durante o Seminário de Cinema do MASP, com direção de Marcos Margulière. Anos depois, passou uma temporada na França, estudando no Instituto onde foi revisor e copidesque da revista *Visão* (1954-1957) e segue para a França estudar no Instituto de Estudos Avançados em Cinematografia, ao mesmo tempo em que se aventurava pelo teatro, montando a peça *Pluft, O Fantasminha*, de Maria Clara Machado.

O início de sua carreira enquanto

profissional no cinema se deu nos anos 60, dirigindo e roteirizando longas-metragens em parcerias com Leon Hirszman, Eduardo Scorel, Bruno Barreto e Zelito Viana. Entre as filmagens desses longas-metragens, integra-se a vários projetos do CPC da UNE, que lhe possibilitaram os primeiros passos no caminho de documentarista.

Foi nessa época que decidiu embarcar em uma aventura. Abandona a equipe de Leon para dirigir o projeto UNE-Volante, em que documentava as várias cidades por onde passava o grupo, em um material que nunca foi lançado. Em uma passagem por Sapé, na Paraíba, conheceu Elisabeth Teixeira, viúva do líder de ligas camponesas João Pedro Teixeira, assassinado em uma manifestação. Foi então que surgiu o seu projeto mais audacioso e reconhecido, *Cabra Marcado para Morrer*.

“Esse documentário só ele mesmo poderia ter feito”, explica o cineasta paraibano Bertrand Lira, professor do Departamento de Mídias Digitais da UFPB. A produção, que começou como uma ficção, contando a história de João Pedro, acabou tendo que ser postergada com a chegada do Golpe Militar, que acreditava ser um filme produzido por cineastas comunistas cubanos.

O elenco seria composto pelos próprios camponeses que foram protagonistas do protesto e a equipe contava

com nomes como Vladimir Carvalho, Fernando Duarte, Marcos Farias e Cecil Thiré. “Muitas das filmagens foram confiscadas pelo regime. Após alguns anos, com mais liberdade, decidi retornar ao projeto, mas dessa vez como um documentário, mostrando o que aconteceu com a família dos Teixeira com a instauração do golpe”, explica o professor.

A partir de 1975, integrou a equipe do Globo Repórter, onde ficou durante nove anos. Eduardo já tinha declarado inúmeras vezes que a passagem pelo programa foi uma escola, apenas reafirmando sua paixão pelo documentário. Com relativa liberdade, produziu programas como *Seis Dias em Ouricuri*, sobre a seca e a dificuldade de trabalho no Sertão, *O Pistoleiro de Serra Talhada*, sobre o banditismo no Nordeste, *O Imperador do Sertão*, que contava a história do coronel Theodorico Bezerra, e *O Menino de Brodósqui*, sobre o pintor Portinari.

Após retomar *Cabra Marcado para Morrer*, que posteriormente ganhou doze prêmios internacionais, Coutinho sai da equipe do Globo Repórter e passa a dedicar-se à produção de documentários em vídeo, o qual podem ser destacados *Boca do Lixo*, sobre catadores de lixo da região de São Gonçalo, no Rio de Janeiro, *Babilônia 2000*, pegando relatos dos moradores do morro da Babilônia, na capital carioca,

e seus anseios para o novo milênio, *O Jogo da Dívida*, sobre dívida externa brasileira, *Romeiros do Padre Cícero*, *Edifício Master* e *Jogo de Cena*, este último marcando uma renovação em sua maneira de fazer cinema.

“*Jogo de Cena* é um documentário bem inventivo, pois ele brinca com realidade e ficção com muita propriedade”, afirma Bertrand Lira. No filme, Eduardo Coutinho pega depoimentos de pessoas reais e inclui cenas de atrizes consagradas, como Marília Pêra e Fernanda Torres, que interpretam os mesmos textos. Além disso, atrizes desconhecidas também integram o elenco, tornando ainda mais difícil definir o que é real e o que é fictício, em uma reflexão metalinguística sobre a produção de um documentário.

“Ele deu uma contribuição enorme ao documentário brasileiro ao trazer o estilo do ‘cinema verdade’ da escola francesa do documentarista Jean Rouch”, explica o professor Bertrand. “Esse tipo de documentário se diferencia dos clássicos do gênero, que normalmente trazem a voz de um narrador que direciona e constrói um discurso, usando os personagens e as imagens apenas para corroborar com o que está sendo dito. No documentário de Coutinho, ele tem a sensibilidade e a capacidade de escutar o outro, dando voz e protagonismo aos personagens retratados”, analisa Lira.

CINEMA

A incrível história de Severino do Cinema em Santa Rita

PÁGINA 7



MÚSICA

Music From Paraíba vai movimentar a tarde do Centro Histórico

PÁGINA 8



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

Paradoxos, física quântica e a lei dos números muito grandes!

Não há nada que perturbe mais as pessoas que buscam explicações lógicas e seguras sobre as coisas do que a dificuldade em solucionar paradoxos. Eles parecem verdadeiros mas, quando damos conta, geralmente é tarde demais, já estamos afundados em areia movediça. Tentar resolvê-los às vezes me deixa com a sensação de que meu cérebro vai estourar devido à carga excessiva de trabalho imposta aos meus frágeis neurônios. Os paradoxos também podem ser divertidos e revelar características importantes sobre a linguagem, os pensamentos e a estrutura da mente humana.

Vejamos o exemplo do paradoxo de Russell aplicado à teoria dos conjuntos. Sua representação matemática é $M = \{A / A \notin A\}$, que traduzimos da seguinte maneira: M é "o conjunto de todos os conjuntos que não se contêm a si próprios como membros". A é elemento de M apenas quando não for elemento de A . Daí segue o problema: se M é o conjunto de todos os conjuntos que não contêm a si mesmo como membro, com efeito, deverá pertencer a M . Desse modo, observem que estaríamos dizendo que M contém a si mesmo, entrando em contradição e estabelecendo um paradoxo.

Tal paradoxo pode ser ilustrado de outra forma: imaginemos que em determinada cidade um barbeiro seja responsável por barbear todas as pessoas que não se barbeiam a si próprias e mais ninguém. Surge uma dificuldade: quem barbearia o barbeiro? Qualquer resposta dada a essa questão necessariamente produzirá uma contradição lógica. Em primeiro lugar, se dissermos que ele barbeia a si mesmo, incorremos em contradição; porque, de acordo com o enunciado, o barbeiro só faz a barba das pessoas que não se barbeiam a si mesmas. Estranhamente se afirmamos o contrário, isto é, que ele não se barbeia, temos que admitir que ele se barbeia, já que de acordo com o enunciado o barbeiro só não faz a barba das pessoas que se barbeiam a si mesmas. Meio confuso, não acha?

Algo instigante na física quântica é a forma anti-intuitiva como ela descreve a realidade. O mundo microscópico estudado por essa ciência é caótico, descontínuo e incerto, o que explicaria suas análises formuladas em termos de probabilidades. O mais fantástico disso tudo é que coisas realmente bizarras estão incluídas nesse conjunto de variáveis. Entre elas a probabilidade de que objetos se

materializem em outros lugares. Não se espante, por acaso, durante esta leitura, uma locomotiva invadir a sua casa – ao melhor estilo surrealista.

O filósofo inglês Bertrand Russell, o mesmo que emprestou seu nome ao paradoxo, dizia não passar de uma crença acreditar que esbarramos ou tocamos em objetos. Essa seria "a metafísica do homem comum", desconstruída pela física moderna. O toque não passaria de um processo de atração e repulsão dos prótons e elétrons que fazem parte do nosso corpo, acompanhado por um efeito cerebral capaz de produzir a sensação de contato. Para complicar ainda mais essa ideia, os prótons e elétrons são construções físico-matemáticas. Segundo as palavras de Bertrand Russell, seria "uma forma de reunir em pacotes os feixes de onda e as probabilidades estatísticas de vários tipos de eventos".

Como vemos, pensar a realidade em termos probabilísticos pode deixá-la ainda mais complicada; porém, há situações em que eventos perdem seu caráter extraordinário quando observados por esse ângulo. A Lei dos Números Muito Grandes é um ótimo exemplo. Robert T. Carroll, no seu Dicionário do Cético, argumenta que mesmo em situações em que a probabilidade de que algo aconteça gire em torno de 1 milhão para um, elas não são tão difíceis de acontecer – o que portanto não excluiria as coincidências.

O raciocínio é simples: com cerca de 7 bilhões de pessoas no planeta, esse número não pareceria tão grande assim. Carroll apresenta, então, um exemplo demasiadamente curioso. Suponhamos, diz ele, que a probabilidade de uma pessoa sonhar com a queda de um avião que cairá no dia seguinte seja de 1 em 1 milhão. Some-se a isso que em média um ser humano tem cerca de 250 sonhos por noite. O resultado é que 1,75 milhões de pessoas teriam o mesmo sonho e muitas acabariam achando que tiveram uma revelação profética. O mesmo aconteceria em relação a ganhar mais de duas vezes na loteria, probabilidade que estaria entre 1 em 17 trilhões. Essas chances mudariam radicalmente quando consideramos casos em que os apostadores compram vários bilhetes por semana. A chance pode chegar a 1 para 30 num período de 4 meses. Esse foi o motivo que me fez abandonar agora a escrita deste texto e correr para a casa lotérica!

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

Amorério e seus movimentos (I)

Há aproximadamente vinte e cinco anos eu compunha despreziosamente uma canção num de meus eventuais pensamentos sobre a vida e seus movimentos. Achava eu que tinha feito uma música que falava de amor de uma forma tão particular que jamais encontraria eco em corações alheios. E assim pensei até que, em 1993, meu amigo Milton Dornellas a ouviu por acaso e resolveu gravá-la em seu disco "Mandrágora", quando a era do vinil já dava seus últimos suspiros. Foi a visão de ouvinte de Milton que libertou a canção trancada no baú das idiosincrasias do seu criador.

Já em sua primeira versão, na voz de Milton Dornellas, Amorério demonstrou total sintonia com as emoções mais finas do público. Mas foi a gravação que fiz em meu primeiro CD "Diário de Bordo", em 2000, que a canção demonstrou sua dimensão popular e daí pra frente a minha vida de compositor jamais foi a mesma. Hoje, depois de mais duas regravações, na voz de Deo Nunes e Anay Claro, posso dizer que essa música foi a principal divulgadora do conjunto da minha obra.

Muitas foram as situações especiais vividas por causa desse cometimento criativo, a começar pelas inúmeras interpretações públicas dadas ao intrigante título da canção, construído por uma falta de esmero poético para batizar a obra. É que no momento em que a compus, eu estava produzindo várias canções com o sufixo "ério", o que pra mim representaria uma síndrome de sentimentos profundos, como se pretensiosamente tentasse eu promover um neologismo. Bom, nessa estranha tentativa, assumo que essa não foi a única canção que ganhou esse formato em seu batismo. No mesmo período também compus "Solitério", "Atimério", "Rotinério" e "Sublimério. Isso pra falar de uma síndrome de sentimentos sobre a solidão, a aritmética, a rotina e a sublimação sexual, respectivamente. Essas canções ainda estão todas inéditas, não por causa de seus títulos, mas porque ainda não chegou – ou talvez nem chegue - o momento de seu registro.

Mas confesso que fiquei emocionado quando, anos depois, alguém me aparece no antigo Orkut e arremata: "Adeildo, só você mesmo pra entender que Amor é Rio!", o que naturalmente concordei, como concordei com todas as tentativas de explicação do título da famosa canção. É que todos foram mais felizes do que eu nessa tarefa.

Apesar dos veementes protestos do meu amigo poeta Ronaldo Monte de Almeida sobre o sinistro título da canção, confesso que já nem me arrependo desse descuido, pois o nome em questão já não pede explicações, uma vez que virou marca que habita o inconsciente coletivo de quem se deleita com os acordes e enunciados poéticos da tão querida balada. Acho que é pelo mesmo motivo de ninguém querer saber o porquê de um carro se chamar "Gol" ou mesmo porque a famosa canção de Tom Jobim se chama "Wave" e não "Onda", já que foi composta em português. Aliás, nem é preciso investigar porque o nascer do sol se chama aurora e damos à sua despedida o nome de ocaso, uma vez que o que nos encanta mesmo é o espetáculo.

Bom, mas o fato é que foram tantas as situações que me encheram de alegria, que valeu a pena Milton Dornellas ter gravado a canção que eu quase me recusara a lhe conceder por não acreditar que minha visão de mundo viesse a compactuar com tantas outras visões de espaços e culturas diferentes. A única coisa que ainda me incomoda é quando alguém me pergunta o porquê do título da canção. Sempre que devolvo a pergunta sinto que a resposta é mais encantadora do que a minha.

Artigo

Evaldo Gonçalves Escritor - egassociados2011@ig.com.br

Exclusão do Ministério Público?

Não obstante a Constituição Federal, em vigor, ter robustecido as atribuições do Ministério Público, dando-lhe a dimensão que ele exerce como fiscal do ordenamento constitucional e promotor das ações inerentes a esse superior desempenho, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou recentemente Resolução de que foi relator, o ministro Dias Toffoli, excluindo dele tais competências.

Tal a gravidade de tal decisão que nenhum setor da opinião pública brasileira deu crédito a tão incrível cassação, e ministros do Supremo Tribunal Federal, a começar por Marcos Aurélio Melo, manifestaram a necessidade urgente do próprio co-

lega, autor do parecer, recuar, dando a mão à palmatória pelo grande equívoco cometido.

Entre outros escândalos eleitorais em julgamento pelo Judiciário, fruto de denúncias do Ministério Público, são sempre lembrados: o caso Lunus, no Maranhão; o dos Alopados, em São Paulo; o da Casa da Arapongagem, em Brasília; e o das assinaturas falsas quando da criação do Partido da Solidariedade.

Todas essas apurações de crimes eleitorais só tiveram início e prosseguimento graças à ação do Ministério Público Federal, denunciando à Justiça deste país tais escândalos, o que, agora, se deseja inibir com essa decisão do Tribunal Superior Eleitoral,

excluindo-o dessa superior atribuição.

A prevalecer essa cassação do Ministério Público, quer Federal, quer estaduais, se estará cometendo um retrocesso em termo de avanços jurídicos e éticos, consagrados pela Constituição em vigor, a par de se ensejar uma abertura, de consequências inimagináveis, para a prática de mais crimes eleitorais e consequentes atos de corrupção e degradação nos nossos costumes políticos.

A expectativa é que haja uma forte reação dos meios jurídicos, da mídia nacional e da opinião pública, e tal despautério seja terminantemente revogado e o Superior Tribunal Eleitoral, em nome dos avanços civilizatórios conquistados por este país, se penitencie, enquanto é tempo, pela perpetração de imperdoável equívoco.

Todas essas apurações de crimes eleitorais só tiveram início e prosseguimento graças à ação do Ministério Público Federal

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br

Um exibidor de cinema no aparte do historiador

"Uma Academia na saga de um exibidor de cinema". Com este título o historiador paraibano José Octávio de Arruda Mello assina o seu artigo, na edição mais recente da Revista "A Semana". Um dos periódicos que bem representa os segmentos de política, economia e comportamento, na Paraíba.

Não terá sido para mim tão importante o seu relato sobre cinema, a exemplo de tantos outros registros feitos pelo autor, e que tenho sempre acompanhado, quando se reporta à História do nosso Estado. Mas, porque este diz respeito pessoalmente ao que escrevi, em recente plaqueta sobre o Patrono de minha Cadeira 5 da APC, o pioneiro exibidor de cinema, em Santa Rita, Severino Alexandre dos Santos. Publicação essa referendada pela nossa Academia Paraibana de Cinema.

Gentilmente, o historiador José Octávio faz referências elogiosas ao meu pai, como também à minha pessoa enquanto seu amigo de longas datas e integrante do Grupo José Honório Rodrigues, além de cinéfilo, professor e realizador cinematográfico. Transcreve dados do meu trabalho, relendo igualmente o texto nas suas entrelinhas... O que, para o próprio Zé Octávio, se coaduna perfeitamente com "a real filosofia do nosso Grupo".

Com referência ao relato sobre a trajetória cinematográfica do patrono "Severino do Cinema", considerado pioneiro entre os atuais ocupantes das cinquenta cadeiras da

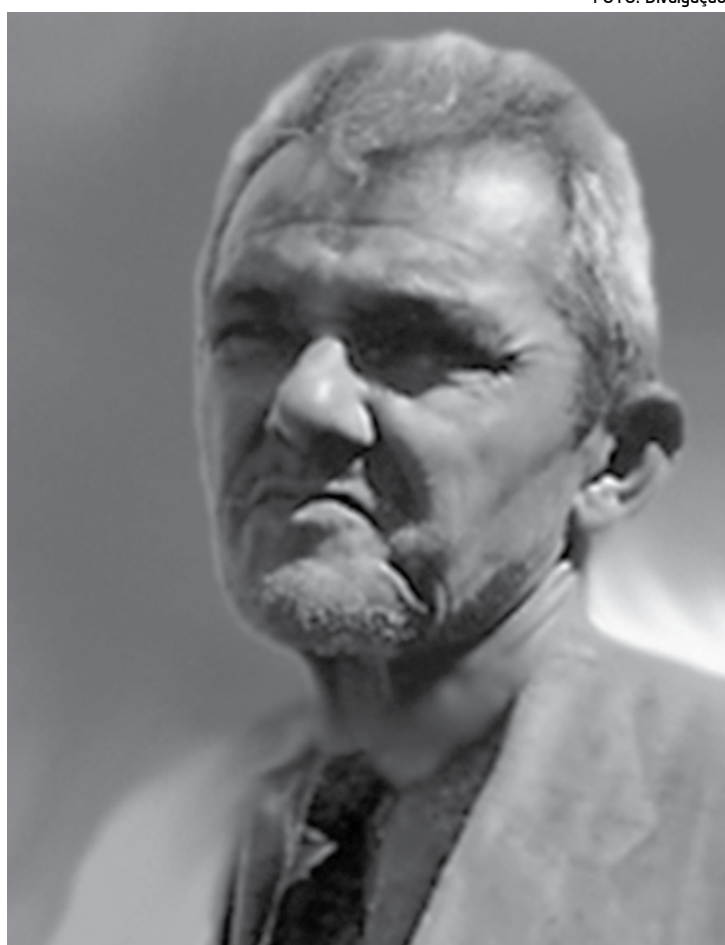


FOTO: Divulgação

Severino Alexandre do Cinema morava em Santa Rita

APC, o historiador paraibano vai mais além, quando afirma ser a publicação portadora de uma referência importante para a história do cinema na Paraíba. Sobre tudo, por trazer o timbre da magna instituição, no Estado.

Contemporâneo de Walfredo Rodriguez, ainda nos tempos do cinema "mudo", seu "Severino do Cinema" fez da Rua São Pedro Gonçalves, número 30, no Varadouro, ponto de presença constante na "Nordeste Filmes". Uma empresa da família Rodrigues, que naquela época distribuía películas para alguns exibidores fora da capital, a exemplo do Cine Independência, na cida-

de de Santa Rita, em que Severino iniciara como projetorista. Ficando ele assim conhecido na cidade e, anos depois como empresário exibidor, nos círculos profissionais da Cinematografia, dentro e fora da Paraíba.

Hoje, Severino do Cinema guarda o Selo da Perpetuidade. Honraria igualmente estendida àqueles que - tanto quanto ele - ainda fazem do "sonho em celuloide" a saga venturosa de suas vidas, em solo paraibano.

Duplamente imortalizado, principalmente por mim, seu filho, que já o tinha na condição de Imortal havia muito. Mais "coisas de cinema", no site: www.alessantos.com.br

Mídias em destaque

Tempo e mídia

Gilson Renato

Jornalista
gilsonrenato@gmail.com

A necessidade humana de consumir e produzir informação talvez seja a mais peculiar de nossas características. Os outros animais também carecem de informações e, cada um à sua maneira e de acordo com as respectivas características biológicas, captam, processam e emitem informações. Com um repertório limitado aos códigos que lhes garante a sobrevivência, os animais se comunicam e estão atentos ao que se expressa ao seu redor.

Para o ser humano, no entanto, a informação é essência não apenas para a sobrevivência, mas para o exercício da vida e a construção da história. Por esta razão, para a nossa comunidade, os marcos temporais mais relevantes são exatamente os da quebra de paradigmas nas tecnologias de produção, transporte e transmissão de informações.

A pedra, o fogo, o papel, a impressão, o rádio e, finalmente, a computação. Esta última chega carregando a "magia" de poder, virtualmente, representar tudo que existe e que é conhecido e ainda projetar quase tudo que estiver ainda no campo da imaginação. A magia, no entanto, tem um princípio relativamente simples: desintegra tudo em um impulso mínimo de energia positiva ou neutra, o bit, e a partir deste insumo básico, através de complexos sistemas de codificação e decodificação (os softwares) e sobre potentes e velozes suportes de guarda e processamento de bits (os hardwares), constrói (virtualiza) qualquer coisa real ou imaginável.

Da dureza da pedra à maleabilidade desta partícula mínima, o bit, muito tempo se passou, mas o homem, afora a própria tecnologia, quase nada mudou. Se isso é bom ou ruim, talvez esta coluna não seja o espaço ideal para aprofundar a discussão, no entanto, inegavelmente, com as novas tecnologias o potencial humano de construção e destruição teve os seus canais multiplicados. Isto se dá tão intensamente que hoje, para uns, a angústia em relação ao futuro é uma tormenta absoluta. Para outros, finalmente, o nirvana é o porvir. A maioria, certamente, acredita que nada mudará no coração metálico dos velhos homens da pedra.

Como o pior está garantido, prefiro transitar, mais confortavelmente, no grupo dos que defendem que, mesmo considerando que é maior a possibilidade de tudo degingolar, devemos nos esforçar pela redenção. Sendo assim, indago, como a sociedade contemporânea, seus interesses diversos, suas dúvidas atrozes e o seu medo de tudo podem articular tantos instrumentos por um viés mais fraterno e positivo?

O fato é que, não obstante os fortes e eficientes esquemas de controle e vigília, a partir das novas tecnologias está estabelecido um fluxo de informações muito mais horizontal. Fenômenos diversos, mobilizações, mercados, novas ondas, atitudes e posturas eclodem, incomodam e motivam. Consequentemente o denso líquido do poder vasa sem parar das mãos dos ex absolutos.

Só o tempo dirá para que mar corre este rio.

Em cartaz

47 RONINS (47 Ronin, EUA, 2013). Gênero: Ação. Duração: 119 min. Classificação: 14 anos. Direção: Carl Erik Rinsch, com Keanu Reeves, Min Tanaka, Hiroyuki Sanada, Gary-Hirofumi Tagawa, Tadanobu Asano, Rinho Kinkuchi, Kou Shibasaki. Kai é um mestiço que vive em Aho desde quando era garoto, sempre sob a proteção do lorde Asano. Entretanto, por mais que habite o local há muitos anos, ele nunca foi aceito por Oishi, o chefe dos samurais. Um dia, o shogun Tsunayoshi visita Aho e leva consigo o lorde Kira, que possui um pacto secreto com uma feiticeira. Juntos, eles tramam contra Asano e fazem com Oishi caia em desgraça. Um ano depois, Mika, a filha de Asano, está de casamento marcado com Kira. É o suficiente para que Oishi procure a ajuda de Kai, que sempre nutriu um forte sentimento por ela. **Maneira 2:** 13h30, 16h15, 19h30 e 22h10.

A MENINA QUE ROUBAVA LIVROS (The Book Thief, EUA/ALE, 2013). Gênero: Drama. Duração: 132 min. Classificação: 10 anos. Direção: Brian Percival, com Geoffrey Rush, Emily Watson, Sophie Nélisse. Durante a Segunda Guerra Mundial, uma jovem garota chamada Liesel Meminger sobrevive fora de Munique através dos livros que ela rouba. Ajudada por seu pai adotivo, ela aprende a ler e partilhar livros com seus vizinhos, incluindo um homem judeu que vive em clandestinidade. **CinEspaço 2:** 14h, 16h30, 19h e 22h30. **Maneira 1:** 13h, 15h45, 18h30 e 21h30.

ATÉ QUE A SORTE NOS SEPARA 2 (BRA, 2013). Gênero: Comédia. Duração: 102 min. Classificação: 12 anos. Direção: Roberto Santucci, com Leandro Hassum, Camilla Morgado, Kiko Mascarenhas. Três anos depois, Tino e Jane estão mais uma vez em dificuldades financeiras. O saldo bancário do casal é salvo graças ao inesperado falecimento de tio Olvinho, que deixou uma herança de R\$ 100 milhões a ser dividida igualmente entre Jane e sua mãe, Estela. Como o último desejo do tio foi que suas cinzas sejam jogadas no Grand Canyon, Tino aproveita para levar a esposa e dois de seus filhos para conhecer Las Vegas. **Também 1:** 14h30, 16h30, 18h30, 20h30.

BLUE JASMINE (Blue Jasmine, EUA, 2013). Gênero: Comédia Dramática. Duração: 98 min. Classificação: 12 anos. Direção: Woody Allen, com Kate Blanchett, Alec Baldwin e Sally Hawkins. Uma mulher rica perde todo seu dinheiro e é obrigada a morar em São Francisco com sua irmã, em uma casa muito mais modesta. Ela acaba encontrando um homem na Bay Area que pode resolver seus problemas financeiros, mas antes ela precisa descobrir quem ela é, e precisa aceitar que São Francisco será sua nova casa. **CinEspaço 1:** 18h e 20h.

FRANKENSTEIN - ENTRE ANJOS E DEMÔNIOS (I, Frankenstein, EUA, 2013). Gênero: Terror. Duração: 90 min. Classificação: 12 anos. Direção: Stuart Beattie, com Aaron Eckhart, Bill Nighy, Yvonne Strahovski. O monstro de Frankenstein, agora com o nome de Adam, sobreviveu até os dias atuais. Tentando encontrar seu próprio caminho, ele acaba se envolvendo em uma guerra entre dois clãs imortais em uma cidade ancestral chamada Darkhaven. **Maneira 3:** 17h15 e 19h45. **Também 4:** 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50.

FROZEN - UMA AVENTURA CONGELANTE (Frozen, EUA, 2013). Gênero: Animação. Duração: 108 min. Classificação: Livre. Direção: Chris Buck e Jennifer Lee, com vozes de Kristen Bell, Idina Menzel, Jonathan Groff. Acompanhada por um alpinista, a jovem Anna parte numa jornada por perigosas

montanhas de gelo na esperança de encontrar a lendária Rainha da Neve e acabar com a terrível maldição de inverno eterno que assola o reino. **Maneira 7/3D:** 14h15 e 16h45. **Também 2:** 14h, 16h, 18h e 20h.

HÉRCULES (Hercules: The Legend Begins, EUA, 2014). Gênero: Aventura. Duração: 99 min. Classificação: 14 anos. Direção: Renny Harlin, com Scott Adkins, Kellan Lutz. Traído por seu padrao, o rei Amfitrão, Hercules é exilado e vendido como escravo. Ele então precisará de todos os seus poderes para encontrar o caminho de volta para casa, para o reino, que por direito é seu, e para o seu grande amor. **Maneira 7/3D:** 19h15 e 21h40.

MORRO DOS PRAZERES (BRA/HOL, 2013). Gênero: Documentário. Duração: 90 min. Classificação: 14 anos. Direção: Maria Augusta Ramos. "Morro dos Prazeres" é uma crônica documental sobre o dia-a-dia de uma comunidade do Rio de Janeiro um ano depois da instalação de uma Unidade de Polícia Pacificadora (UPP). O filme observa o processo de pacificação a partir do ponto de vista de seus personagens: de um lado, os moradores da comunidade, que experimentam uma nova rotina a partir da instalação da UPP, e de outro, os policiais, que representam a presença da lei em um espaço até então marcado por sua ausência. **CinEspaço 1:** 14h.

MUITA CALMA NESTA HORA Z (BRA, 2013). Gênero: Comédia. Duração: 90 min. Classificação: 12 anos. Direção: Felipe Joffily, com Andréia Horta, Fernando Souza, Gianne Albertoni, Debora Lamm. Três anos após a viagem de Búzios, as quatro amigas se encontram no Rio de Janeiro. Estrela acaba de voltar da Argentina, Aninha está indecisa com a consulta de uma vidente, Tita voltou da Europa em busca de um trabalho como fotógrafa, e Mari está trabalhando na produção de um festival de música. Juntas novamente, elas vão embarcar em novas aventuras. **Maneira 8:** 13h45, 15h50, 18h15 e 20h45. **Também 3:** 14h40, 16h40, 18h40 e 20h40.

O LOBO DE WALL STREET (The Wolf of Wall Street, EUA, 2013). Gênero: Drama. Duração: 179 min. Classificação: 18 anos. Direção: Martin Scorsese, com Leonardo DiCaprio, Jonah Hill, Margot Robbie. O filme é adaptação do livro de memórias de Jordan Belfort, que no Brasil ganhou o nome de "O Lobo de Wall Street". Belfort foi um corretor de títulos da bolsa norte-americana que entrou em decadência nos anos 90. Sua história envolve o uso de drogas e crimes do colarinho branco. **CinEspaço 3:** 20h30. **Maneira 3:** 21h50.

O MENINO E O MUNDO (BRA, 2013). Gênero: Animação. Duração: 85 min. Classificação: Livre. Direção: Alê Abreu. Sofrendo com a falta do pai, um menino deixa sua aldeia e descobre um mundo fantástico dominado por máquinas-bichos e estranhos seres. Uma inusitada animação com várias técnicas artísticas que retrata as questões do mundo moderno através do olhar de uma criança. **CinEspaço 1:** 16h.

OPERAÇÃO SOMBRÁ JACK RYAN (Jack Ryan: Shadow Recruit, EUA, 2014). Gênero: Suspense. Duração: 106 min. Classificação: 14 anos. Direção: Kenneth Branagh, com Chris Pine, Keira Knightley, Kevin Costner e Kenneth Branagh. Jack Ryan estudava em Londres quando o World Trade Center desabou devido a um ataque terrorista ocorrido em 11 de setembro de 2001. Servindo o exército americano, ele participa da Guerra do Afeganistão e lá sofre

um sério acidente na coluna. Durante a recuperação no hospital ele conhece a doutora Cathy, por quem se apaixonou. Neste período, ele recebe a visita de Thomas, que trabalha para a CIA e recomenda que Ryan retorne ao doutorado em economia. Ele segue o conselho e, a partir de então, passa a trabalhar às escondidas para a CIA, sem que nem mesmo Cathy saiba. Em meio às investigações, Jack descobre um complô orquestrado na Rússia, que pode instalar o caos financeiro nos Estados Unidos. Com isso, ele viaja a Moscou com o objetivo de investigar Viktor, o líder da operação. **Maneira 6:** 14h, 16h30, 18h45 e 21h15. **Também 5:** 14h45, 16h45, 18h45, 20h45.

TARZAN - A EVOLUÇÃO DA LENDA (Tarzan, ALE, 2013). Gênero: Animação. Duração: 94 min. Classificação: Livre. Direção: Reinhard Klooss. Após seus pais serem mortos, um bebê é criado por uma gorila, que passa a tratá-lo como se fosse seu filho. Ao crescer ele se torna Tarzan, o rei da selva. É quando precisa enfrentar um exército de mercenários enviado à floresta por um malvado executivo da Greystoke Energies, a empresa que um dia pertenceu aos pais de Tarzan. Para enfrentá-los ele conta com a ajuda de Jane Porter, uma jovem que chega à floresta após um acidente no avião em que estava. **Maneira 3:** 14h45.

TATUAGEM (BRA, 2013). Gênero: Drama. Duração: 110 min. Classificação: 16 anos. Direção: Hilton Lacerda, com Irandir Santos, Jesuita Barbosa, Rodrigo Garcia, Silvio Restiffe. Brasil, 1978. A ditadura militar, ainda atuante, mostra sinais de esgotamento. Em um teatro/cabaré, localizado na periferia entre duas cidades do Nordeste do Brasil, um grupo de artistas provoca o poder e a moral estabelecida com seus espetáculos e interferências públicas. Liderado por Clécio Wanderley, a trupe conhecida como Chão de Estrelas, juntamente com intelectuais e artistas, além de seu tradicional público de homossexuais, ensaiam resistência política a partir do deboche e da anarquia. A vida de Clécio muda ao conhecer Fininha, apelido do soldado Arlindo, um garoto do interior que presta serviço militar na capital. **CinEspaço 1:** 22h.

TRAPAÇA (American Hustle, EUA, 2013). Gênero: Drama. Duração: 138 min. Classificação: 14 anos. Direção: David O. Russell, com Christian Bale, Bradley Cooper, Amy Adams. Irving é um grande trapaceiro, que trabalha junto da sócia e amante Sydney. Os dois são forçados a colaborar com um agente do FBI, se infiltrando no perigoso e sedutor mundo da máfia. Ao mesmo tempo, o trio se envolve na política do país, através do candidato Carmine Polito. Os planos parecem dar certo, até a esposa de Irving, Rosalyn, aparecer e mudar as regras do jogo. **CinEspaço 4:** 14h, 16h30, 19h e 21h30.

UMA AVENTURA LEGO (The Lego Movie, EUA, 2014). Gênero: Animação. Duração: 104 min. Classificação: Livre. Direção: Phil Lord, Chris Miller. Emmet é um Lego comum, até o dia em que é confundido com o Master Builder, o grande criador deste mundo de brinquedo. Cabe a ele a tarefa de derrotar um perigoso vilão que pretende colar todas as peças. Mas sem poderes de verdade, ele precisará da ajuda de alguns heróis de verdade, como Batman e o Super-Homem. **CinEspaço 3/3D:** 14h10, 16h20, 18h30. **Também 5/3D:** 14h20, 16h20, 18h20 e 20h20.

FOTO: Columbia Pictures



Produção concorre ao Oscar de Melhor Filme

Trapaça

Irving é um grande trapaceiro, que trabalha junto da sócia e amante Sydney. Os dois são forçados a colaborar com um agente do FBI, se infiltrando no perigoso e sedutor mundo da máfia. Ao mesmo tempo, o trio se envolve na política do país, através do candidato Carmine Polito. Os planos parecem dar certo, até a esposa de Irving, Rosalyn, aparecer e mudar as regras do jogo.

Humor

NESTOR



Cristovam Tadeu

ZE MEIOTA



Tônio

SERVIÇO

● Funes [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

Music From Paraíba

Governo estadual realiza hoje mais uma edição do projeto, com Burro Morto e Rieg, no Ateliê Multicultural Elioenaí Gomes

Rafael Andrade
rafaelandradecm@gmail.com

Dando início ao Projeto Music From Paraíba, a banda Burro Morto e o músico Rieg fazem, hoje, show de graça no Ateliê Multicultural Elioenaí Gomes, no Varadouro. As atrações começam a partir das 17h, contando ainda com o DJ Naza agitando o público antes do show e durante os intervalos. O evento é promovido pelo Governo do Estado por meio da Fundação Espaço Cultural da Paraíba.

A primeira apresentação da noite é responsável pelo experiente músico Rieg e, que ao lado do baixista Jesi e o baterista Nildo Gonzalez, faz um som experimental aliado ao trip-hop com letras em diversos idiomas. Natural dos Estados Unidos com nacionalidade alemã, Rieg teve sua estreia em 2010 no Festival Mundo. No ano seguinte lançou o EP "The Histrionic" gravado e mixado em João Pessoa no Studio Mutuca e masterizado por Pete Norman, do Finyl Tweek, na Inglaterra. Em 2013, Rieg liberou uma série de teasers e clues sobre o novo projeto, gravado em estilo de filmagem em VHS que caminham entre o burlesco, a trilha sonora de filmes de terror e a psicodelia.

Agora a banda finaliza a produção do álbum "12:00", com previsão de lançamento para o segundo semestre deste ano, tornando o show uma prévia do novo disco. "A maioria das músicas que serão tocadas são do novo álbum com uma ou duas músicas do primeiro EP, além de outras inéditas", contou Rieg. Outros atrativos também estão garantidos como o cenário e participações, segundo o músico. "O show conta com visual forte incluindo TVs e filmes B, tendo a presença dos VJs Spencer e FM", revela.

Burro Morto sobe ao palco logo em seguida trazendo ritmos nordestinos misturados com afrobeat, rock e psicodelia sob influência de artistas como Lula Côrtes e Fela Kutí. A banda paraibana foi formada em 2008 e nela atualmente integram os músicos Ruy José (bateria), Pablo Ramirez (percussão), Daniel Jesi (baixo) e Leonardo Marinho (saxofone e guitarra). Lançaram o seu primeiro trabalho em 2009, o EP intitulado "Varadouro" e em 2011 veio "Baptista Virou Máquina", álbum acompanhado por uma peça audiovisual em DVD que conta a história de Baptista, dirigido por Carlos Dowling e ilustrado pelo artista plástico Shiko.

Atualmente Burro Morto também anda



FOTO: Rafael Passos

A banda Burro Morto é referência da música alternativa e mantém um estúdio sediado no centro Histórico da capital

em fase de composição para um novo álbum e pretende tocar músicas inéditas hoje, segundo Daniel Jesi. "Não temos nome nem data de lançamento até agora, mas apresentaremos em torno de sete canções novas", planeja. "É show elétrico que certamente fará o público dançar bastante", acrescenta.

O Projeto Music From Paraíba é resultado do edital de música da Funesc com

o objetivo de divulgar e valorizar a cena musical paraibana. Sendo assim, a coletânea Music From Paraíba foi lançada no mercado internacional em 2013, levando 20 artistas do Estado aos profissionais da cadeia produtiva de música de todos os continentes, na maior feira mundial de música, a World Music Expo (Womex). A cada mês, o projeto promoverá a realização dos

shows com artistas que participam do CD.

De acordo com Rieg, o projeto é uma grande oportunidade para os artistas paraibanos serem reconhecidos fora do Estado. "A cultura paraibana hoje em dia sofre influências multiculturais e se tornou bastante globalizada. Tomara que com isso o mercado cultural aqui, e no Brasil, possa se abrir mais para os artistas independentes", conclui.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho - Crítico Literário - hildebertobarbosa@bol.com.br

O livro raro

Livro raro é o livro que amo. A mim não importa a praticidade dos critérios bibliográficos extraídos da complexa e pluriterritorial ciência dos livros.

Se é uma marca da edição, por exemplo, a primeira, sobretudo se numerada; se é uma cópia manuscrita assinada por um Gustav Flaubert ou um Jorge Luís Borges; se é o conteúdo insólito, vezes até bizarro (penso, aqui, num livro qualquer sobre as cercas de pedra ou de marmeleiro do meu Cariri ou sobre o erotismo das plantas xerófilas); se é pela dedicatória idiossincrática que um autor fez a outrem, a exemplo de Alfredo Pessoa de Lima em relação a Agamenon Magalhães; se é pelo valor estético das ilustrações, se ilustrações houver (Luís Jardim, Santa Rosa, Iberê Camargo e Poty são dos que mais prezo); se é pelo formato gráfico-visual, isto é, pela textura objectual que, não raro, certos livros assumem, cortejando mais

ardidamente a gulodice dos colecionadores; se é pela pertinência psicológica e intertextual das epígrafes enquanto sinais de outras vozes na costura do texto principal, ou seja, entre tantos casos, o caso de Valéry epigrafando Drummond; se é pela antiguidade do tipo em seu desenho pictórico ou hieroglífico, em preto e branco ou mesmo nas cores do arco-íris; se é pela presença misteriosa das anotações em redor das páginas, postas em relevo pelas mãos invisíveis de um leitor apaixonado, de um leitor que amava muito os livros a ponto de roubá-los pelo simples desejo de fruí-los, como John Gilkey, uma espécie rara de bibliófilo bibliômano; se é por causa da tiragem mínima, dois exemplares, por exemplo, e ainda assim com páginas refiledadas, indicando que nenhum dos dois foi lido ou folheado, portanto, nunca podendo serem esquecidos; se é pelo preço milionário que certos livros adquirem no estranho e surpreendente mercado livreiro, em especial

nas feiras e eventos de livros raros e antigos; se é pela renitente obsessão de um bibliófilo à caça de uma obra rara (José Mindlin, por exemplo, vendendo um apartamento em São Paulo, para comprar, em Paris, a primeira edição de O Gaurany, romance de José de Alencar!); se é pelo pitoresco e enigmático de certas gralhas que subvertem o conteúdo de uma frase, pondo pelo avesso o sentido original (Machado de Assis tentando recolher os primeiros exemplares de Falenas, porque no prefácio, Caetano Filgueiras, em lugar de casado, escreveu "cagado!"); se é porque o livro foi escrito por escritor renomado, poeta maior ou filósofo superior (um Tolstói, um Dante, um Kant), e este livro, por razões inexplicáveis, não consta na lista de suas respectivas obras completas; se é pelo assunto que vai de encontro à ideologia dominante da época e do contexto, transformando-se o livro em questão coisa perigosa, proibida, venenosa e envenenada, a ponto de

matar aqueles que correrem suas páginas (A comédia, de Aristóteles, segundo Umberto Eco, em O nome da rosa); se é porque é um livro desconhecido, anônimo, que pertence a todos, portanto, não pertence a ninguém; enfim, se é pela beleza da capa, pela loucura ou genialidade do autor, pelo tamanho, sobretudo em se tratando das ínfimas miniaturas; por ser incunábulo, possuir iluminuras ou por ter se extraviado de uma refinada coleção; por ter sido roubado e leiloado, por um falsário, em Amesterdã, nada disso importa.

O livro raro, para mim, é o livro que amo. O livro que não li porque vivo sempre lendo e relendo seus capítulos intermináveis. O livro que leio e que escrevo a cada palavra degustada, a cada sílaba perdida. Este livro não é apenas um livro. São muitos livros, porque todo livro é múltiplo e multiplicável, assim como o amor, assim como todos os momentos de leitura.

YOGA

Prática possibilita equilíbrio, autoestima e a saúde do corpo

Teresa Duarte
Teresaduarte2@hotmail.com

Um processo que leva o praticante a um estado de silêncio, deixando a mente livre de suas distrações diárias. É assim que a técnica do Yoga atua no corpo humano, sendo ele um sistema de filosofia da Índia muito procurado nos dias atuais. O professor Ivaldo Gomes explica que o Yoga trabalha os três corpos do ser humano, ou seja, o físico, o mental e o espiritual, tendo como propósito trabalhar esses três corpos de forma sincronizada.

“Geralmente, as pessoas não têm o conhecimento de que nós nascemos com esses três corpos sincronizados. Então, com o passar do tempo, esses corpos vão se dessincronizando, e são as técnicas utilizadas no Yoga que procura reequilibrar esse corpo físico para que ele também possa equilibrar o corpo mental e o espiritual”, esclarece. Praticante da técnica há bastante tempo, ele fundou a Escola Om de Yoga, que fica no Conjunto dos Bancários, em João Pessoa, onde se aplica a Hatha Yoga, numa perspectiva de Yoga Integral.

Na verdade, o Yoga leva a pessoa a uma compreensão maior e mais ampla, tendo ainda uma proposta de vida para o cidadão. Ou seja, o Yoga é uma filosofia, porque ele é uma ciência, arte e uma filosofia de vida, servindo como uma espécie de prevenção a diversas doenças. Conforme o professor Ivaldo, todas as doenças para se instalar no nosso organismo, leva um tempo, a exemplo do câncer. “O câncer é uma doença que se instala no corpo humano, diante de anos de situações propícias, então, o Yoga vai reequilibrar o seu organismo equilibrando a sua saúde”, revela.

Para praticar o Yoga não existe uma idade específica, ela pode ser utilizada desde a infância até a terceira idade. Tudo é uma questão de adaptação à mudança de hábitos,



FOTO: Divulgação

Praticantes de Yoga na Escola Om a qual aplica a modalidade Hatha Yoga em um ambiente que alia harmonia e tranquilidade

porém, uma única aula o aluno já percebe uma diferença que logo é apontada na facilidade de sua locomoção e movimentos realizados com dificuldade. O ambiente para a prática do Yoga também tem todo um diferencial por ser ele praticado em um contato mais próximo a natureza em clima de paz e tranquilidade, onde a harmonia se alia à prática o que torna o exercício leve e descontraído.

Como o Yoga é aplicado

O Yoga é aplicado para determinada faixa etária de idade ou para grupos de pessoas com determinadas características onde se faz uma abordagem do ponto de vista do trabalho. Se a técnica for aplicada em mulheres grávidas, por exemplo, todo o trabalho será voltado a uma atenção especial para proporcionar uma melhor gestação e a mudança na maneira de respirar que contribuirá para um parto tranquilo. Nas pessoas da terceira idade também se pode fazer um trabalho que se leva em

consideração as características de doenças e a abordagem no momento em que o aluno procura a prática do Yoga. Ou seja, ele será aplicado dependendo do caso de cada pessoa.

FOTO: Ortilio Antônio



Ivaldo: “Yoga reequilibra o organismo”

Benefícios do Yoga

- Ajuda a conquistar e manter uma boa saúde.
- Alivia doenças respiratórias, dores nas costas, auxilia na perda de peso, desordens do aparelho digestivo, melhora o sistema cardiovascular, o funcionamento das glândulas endócrinas e pode ser utilizada como terapia de apoio para inúmeras enfermidades. Também beneficia o sistema nervoso e o cérebro.
- Alivia ou elimina gradativamente problemas físicos originários de causas psíquicas (doenças psicossomáticas).
- Possibilita sensível melhora da condição estética e definição corporal. Podemos trabalhar o corpo sem desenvolver hipertrofia (aumento de volume de massa muscular).
- Aprimoramento do intelecto, concentração e memória.
- Melhora e reforça a autoestima, a autoimagem e a força de vontade.
- Melhora a forma de nos relacionarmos conosco, com os outros e com o mundo.
- Proporciona alívio de estresse.
- Possibilita entrarmos em contato com a real expressão de nosso potencial latente.
- Proporciona autoconhecimento e paz interior.

Modalidades e técnicas variadas

Abaixo, algumas das técnicas e práticas do Yoga que exigem ao menos 10 minutos de treino para meditação. Por exemplo a Muktasana é uma técnica essencial para algumas modalidades (Hatha Yoga Leve, Hatha Yoga, Yoga para Gestantes, Yogaterapia), no qual visa a soltura articular e aquecimento físico para prática das posturas ou ásanas. Essa técnica, além de trazer uma soltura de todas as articulações, também limpa as toxinas ali retidas, sendo ideal para quem possui alguma inflamação nas articulações.

Ásanas: ásanas, traduzidos comumente como posturas, são, na verdade, exercícios psicofísicos, já que seu foco não é somente físico, mas também e principalmente mental, na medida que impregna na mente um estado específico de consciência. Trabalha com o equilíbrio do sistema endócrino, já que as aulas são planejadas com este objetivo. Num nível psicológico, os ásanas trabalham com a couraça muscular, agindo de forma específica com os conteúdos mentais reprimidos, ajudando a superá-los. Pranayama: são técnicas respiratórias que visam a expansão da bioenergia, principalmente, mas que podem ser empregadas com outros objetivos específicos como aumento da capacidade pulmonar, para promover o relaxamento, para sair do estado de inércia (e depressão), entre outros. Prathyahára: técnicas específicas para controle ou domínio dos sentidos, essencial para alcançar estados meditativos. São ensinados após a observação sistemática da própria mente. Presente em todas as turmas de Meditação. Dháрана: técnicas de concentração, ou fixação da atenção num ponto só. Muito tempo passamos nesta fase, antes de ter um completo domínio para chegarmos na meditação propriamente dita.

Elejô

Cultos evangélicos nos quartéis da PM ferem princípio da laicidade

A denúncia foi feita na quarta-feira da semana passada, 22, pelo psicólogo Astronad Pereira, durante realização de uma audiência pública promovida pela Comissão de Promoção da Igualdade da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional da Paraíba (OAB-PB): tem crescido, dentro dos quartéis da Polícia Militar da Paraíba, a realização de cultos evangélicos, reuniões religiosas, pregações e outros tipos de proselitismo religioso de origem neopentecostal.

“Também está cada vez mais comum flagrar policiais militares fardados distribuindo material religioso impresso durante os plantões, inclusive na rua”, comentou Pereira, que também é oficial reformado da PM. Ele disse ainda considerar um equívoco do comando da PM a autorização para que cadetes participem de atos religiosos, carregando o andor, a exemplo do que ocorre anualmente na procissão de Nossa Senhora da Penha, em João Pessoa.

Segundo Astronad, todos esses procedimentos vão de encontro ao princípio constitucional de “Estado Laico”. A performance da polícia também foi criticada por outros participantes da audiência, especialmente pelos religiosos de matriz africana, que consideram inadequada as abordagens realizadas quando ocorrem denúncias contra os terreiros, geralmente relacionadas à questão da sonoridade durante as celebrações do candomblé e da umbanda.

Babalorixá agredido e ameaçado

Durante a audiência, o babalorixá Eivaldo D’Oson fez um longo depoimento sobre os problemas que vem enfrentando por causa da abertura e das atividades de uma igreja evangélica vizinha ao seu ilé, a Assembleia de Deus Pentecostal em Chamas, ambos situados no bairro do Cuiá, na Zona Sul da capital. O apóstolo Flávio Henrique, da Confederação Nacional de Pastores e Teólogos (Conpet), também presente na audiência, confirmou as denúncias e

disse que tentou, em vão, dissuadir os responsáveis pela igreja das agressões contra Eivaldo e seu terreiro.

“Fui até ameaçado e agredido verbalmente pelos líderes da referida igreja, que faziam parte da minha congregação, mas resolveram caminhar sozinhos. O pastor que está respondendo por aquela congregação não possui qualquer formação teológica e nem sabemos sua origem e seu passado”, diz Flávio Henrique.

A intolerância religiosa contra os candomblecistas e umbandistas tem se tornado um conflito social cada dia mais preocupante. No Rio de Janeiro, por exemplo, os praticantes das religiões de matriz africana têm denunciado a ação de líderes do tráfico de drogas, recém-convertidos às seitas neopentecostais, que passaram a proibir o funcionamento dos terreiros nas comunidades dominadas pelos traficantes. Matérias da imprensa carioca dão conta de que a perseguição tem sido tão severa que muitos religiosos do candomblé e da umbanda deixaram de usar seus trajes religiosos naquelas comunidades. Evitam até estender nos varais esse tipo de vestimenta em seus quintais. Outros preferiram simplesmente mudar para outras comunidades, onde esse tipo de proibição ainda não chegou.

No vizinho Estado de Pernambuco, há denúncias de que policiais militares praticantes das religiões neopentecostais têm realizado abordagens violentas e

ilegais contra casas de culto aos orixás e às entidades da umbanda, como o que ocorreu há alguns anos com a sacerdotisa Beth de Oxum, gestora do Centro Cultural Coco de Umbigada, na comunidade Guadalupe, em Olinda. Os promotores da audiência pública esperam que esse rastro de ódio religioso não se espalhe pela Paraíba.

A audiência tratou ainda de outros temas relacionados, como a questão da exclusividade de doação de terrenos para a construção de igrejas evangélicas e o repasse de verbas públicas, como o Fundo Estadual de Combate à Pobreza, para organizações religiosas tradicionais, deixando de fora os demais segmentos religiosos.

Representantes de religiões e de movimentos vinculados aos Direitos Humanos defenderam a criação de um Comitê Estadual da Diversidade Religiosa, que assessoro o Governo Estadual na implantação de políticas públicas para essa temática. A minuta de um projeto de lei foi discutida antes da audiência pública com os presentes.

Na terça-feira, 21, os organizadores da audiência realizaram uma caminhada em alusão ao Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa, que percorreu algumas ruas centrais da capital paraibana. O evento culminou com um ato público no Ponto de Cem Réis e com a apresentação musical do grupo Sementes da Jurema.

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

SEMANA DA VISIBILIDADE TRANS

Evento tem programação intensa em JP

Cidadania e enfrentamento à homofobia são alguns dos temas dos debates em JP

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

A Semana da Visibilidade Trans, uma promoção do Governo do Estado, através da Secretaria da Mulher e da Diversidade Humana e da Secretaria de Estado da Saúde, inicia a programação amanhã sendo estendida até a próxima sexta-feira. O evento, que integra o Dia Nacional da Visibilidade Trans, foi comemorado no dia 29 de janeiro e será realizado no Complexo Hospitalar de Doenças Infectocontagiosas Dr. Clementino Fraga, em João Pessoa, cujo objetivo é discutir temas na luta pelos direitos humanos e cidadania de travestis, transexuais e o enfrentamento à homofobia.

Ações desenvolvidas pelo Governo do Estado, a exemplo do Ambulatório de Saúde para Travestis e Transexuais do Estado da Paraíba e o Espaço LGBT, são destacados pela secretária executiva da Mulher e da Diversidade Humana, Nézia Gomes, como o fortalecimento da rede de atendimento à população LGBT da Paraíba. "O Governo da Paraíba respeita a diversidade sexual, quando promove ações a exemplo do laboratório e do Espaço LGBT que tem garantido a retificação do nome no registro em todas as documentações oficiais, inclusive Certidão de Nascimento e RG", informou.

Ambulatório de Saúde

O Ambulatório de Saúde para Travestis e Transexuais do Estado da Paraíba fica situado no anexo do Complexo Hospitalar de Doenças Infectocontagiosas Dr. Clementino Fraga, no bairro de Jaguaribe em João Pessoa. Ele é um serviço pioneiro no Nordeste, sendo o primeiro da região e o sexto existente no Brasil. De acordo Adriana Teixeira, diretora do Clementino Fraga, atualmente o laboratório é referência no Brasil, servindo de modelo para implantação



FOTO: Divulgação

Promoção e respeito à diversidade sexual são fatores primordiais na pauta do Governo do Estado

de outros estados, por ser ele o mais completo dos seis existentes no país e único a contar com uma equipe multiprofissional.

Atendimento

Para se ter ideia sobre a importância desse serviço no Estado, em apenas quatro meses de sua implantação foram atendidos 380 pacientes da Paraíba e dos estados de Pernambuco e Rio Grande do Norte. O ambulatório funciona de segunda a sexta-feira, nos dois turnos. De manhã, das 7h às 11h, e à tarde, das 13h às 17h. Todo atendimento deve ter marcação prévia. Após encaminhamento da Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana, o prontuário é aberto e cada pessoa recebe o cartão do usuário. Munido desse cartão, o paciente faz o agendamento para uma das especialidades existentes no ambulatório TT. Os telefones para contato são: (083) 3218-5415 e 3218-5416.

Espaço LGBT

O Centro de Referência dos Direitos dos LGBT e Enfrentamento a Homofobia da Paraíba - Espaço LGBT, foi instalado pelo Governo do

Estado, por meio da Secretaria da Mulher e da Diversidade Humana. O espaço tem sede na Praça Dom Adauto, 58, no Centro da capital e a sua finalidade é dar assistência aos casos de violação de direitos, que envolvem violência física e psicológica dentro da família, nas seguintes áreas, abaixo:

Jurídico

Oferece acompanhamento de processos na área violação de direitos, abertura de processo de mudança de pré-nome para travestis e transexuais, acompanhamento de processo na Vara de Família no caso de adoção, acompanhamento de processos relacionamentos a abuso financeiro, divisão de bens, casamento civil ou união estável, abertura de processo na Justiça para acessar benefícios previdenciários.

Psicológico

Atendimento com psicólogo com sessão semanal, sessão em grupo para travestis e transexuais que vão acessar serviço do SUS de redesignação sexual (mudança de sexo), acompanhamento psicológico de familiares de LGBT.

Serviço Social

Acesso ao serviço de documentação básica, ao Programa Bolsa Família, aos benefícios de Cesta Básica, Auxílio Funeral, Banco de Alimentos, Benefício de Prestação Continuada, Programa de Habitação Popular Minha Casa, Minha Vida. Acesso aos programas do Sine e cursos de qualificação profissional Pronatec, Planteq e Projovem Trabalhador. Na área de saúde, encaminhamentos são feitos para serviços de Psiquiatria, Serviços preventivos de DST/Aids, endocrinologista, urologista, fonoaudiólogo, ginecologista e mastologista e também para o CAPS-AD (dependência química) e CAPS Caminhar (para usuários com transtorno mental).

Direitos Humanos

Agentes de Direitos Humanos fazem busca ativa referente às denúncias recebidas via disque 100, além de realizarem oficinas e rodas de debate com escolas, associações de moradores, Cras, Creas, Ongs e outras instituições que solicitam os cursos. O telefone do Espaço LGBT é o 3221-2118.

Homossexual X Trans

Esta não é uma história sobre sexo. O que nos faz homens ou mulheres não é o fato de sentirmos atração pelo sexo oposto ao nosso e, sim, uma série de comportamentos que variam de cultura para cultura. Em outras palavras, nossos órgãos genitais não definem nossa personalidade, tampouco nossas preferências sexuais. Discutir a questão trans exige, antes de mais nada, desmistificar a hipersexualidade creditada a essa fatia da humanidade. Não, elas e eles não estão doídos para transar, o tempo todo, ou pelo menos não mais do que eu ou você, caro leitor. Temos que voltar algumas casas no jogo e deixar claro que ser uma pessoa trans não equivale a ser homossexual. A transexualidade é sempre tratada como algo obscuro, inexistente, mas é concreta.

Pode e deve ser explicada. Não é raro ouvir bordões como "travesti, gay, é tudo a mesma coisa". Ideias prontas como essa funcionam como uma barreira. Cegam não só a pessoa leiga como muitos acadêmicos, educadores. Pior, fomentam uma violência incontrolável. A homossexualidade tende a ser descoberta no início da adolescência, quando o menino ou a menina percebe que sente atração física e emocional por pessoas do mesmo gênero que o seu. Um homossexual não tem problema algum com o seu corpo, com a sua identidade ou com seus órgãos genitais. São homens ou mulheres que gostam de outros homens ou outras mulheres. desenvolvem a partir dos 3 anos suas identidades de gênero. (Por Mariana Cecon e Marina Mori do Blog Educação Trans)

PROGRAMAÇÃO

- Local: Complexo Hospitalar Clementino Fraga
- Dia: 10 (segunda-feira)
14h30 - Mesa de debate "Conhecendo o Ambulatório de Saúde para Travestis e Transexuais da Paraíba".
- Dia: 11 (terça-feira)
9hs - Mesa de debate "Direitos e cidadania de travestis e transexuais".
- Dia 12 (quarta-feira)
9hs - Mesa de debate "A hormonioterapia no processo transexualizador".
- Dia 13 (quinta-feira)
9hs - Mesa de debate "A importância da psiquiatria e da psicologia no atendimento à saúde de travestis e transexuais".
- Local: Parque Solon de Lucena
- Dia 14 (sexta-feira)
● Das 9hs às 12hs - Divulgação dos serviços ofertados no Espaço LGBT e Ambulatório da Saúde para Travestis e Transexuais e exposição fotográfica "Variações do feminino - poéticas do universo trans".

Acilino Alberto Madeira Neto - Auditor Fiscal de Tributos Estaduais/PB

E-mail: alberto.madeira@hotmail.com

Legitimidade democrática e procedimentalismo deliberativo - Parte II

Como o ideal de um sistema justo de cooperação social pode prover um modo de explicar a atração importante da (i) deliberação pública focada no bem comum, reque-rendo (ii) alguma forma de igualdade manifesta entre os cidadãos e que (iii) dê forma às identidades e aos interesses dos cidadãos de modo a contribuir para formação de uma concepção pública do bem comum?

Em resposta a esta pergunta longa e complexa, Joshua Cohen recorre às linhas argumentativas, formal e informal, de Rawls.

À luz do argumento formal de Rawls, diz Cohen que as três condições são importantes, por que elas precisam ser satisfeitas, já que os arranjos constitucionais existem para assegurar direitos de participação, para garantir um valor justo a esses direitos e, plausivelmente, para produzir uma legislação que encoraje a distribuição justa, de acordo com o princípio da diferença.

À luz do argumento informal de Rawls, o autor afirma que a conexão entre o ideal de justiça e as três características da

política democrática depende de pressupostos psicológicos e sociológicos. Essas características não têm origem diretamente no ideal de um sistema justo de cooperação, ou desse ideal como foi modelado na posição original. Pelo contrário, nós chegamos a elas quando consideramos o que é requerido para preservar arranjos justos e para alcançar resultados justos.

Vê-se que Cohen faz objeção ao argumento informal de John Rawls por achar que não se deve procurar o ideal político espelhando a justiça ideal na justiça dos arranjos políticos. Pelo contrário, um sistema ideal de deliberação deve se espelhar nas instituições sociais e políticas.

A noção de uma democracia deliberativa, diz o filósofo, está enraizada no ideal intuitivo de uma associação democrática na qual a justificação dos termos e das condições da associação procede através do argumento público e da troca de razões entre cidadãos iguais que compartilham um compromisso com a resolução de problemas ligados às escolhas coletivas por meio

da troca de razões em público e entendem as instituições básicas como legítimas na medida em que elas estabelecem a estrutura para deliberação pública livre.

A elaboração desse ideal de procedimento deliberativo reporta à teoria de Joshua Cohen para a explicitação das cinco características da "concepção formal" de uma democracia deliberativa: (1) uma democracia deliberativa é uma associação independente e em processo, da qual seus membros esperam a continuidade em futuro indefinido; (2) os membros da associação compartilham a visão de que os termos apropriados da associação providenciam uma estrutura para sua deliberação ou são os resultados dela; (3) uma democracia deliberativa é uma associação pluralista; (4) os membros de uma associação democrática veem os procedimentos deliberativos como fonte de legitimidade; e (5) os membros reconhecem-se mutuamente como portadores de capacidade deliberativa.

Cohen (2009) evidencia que uma teoria da democracia deliberativa tem

como objetivo dar substância a essas cinco características do ideal formal, por meio da caracterização das condições que devem ser obtidas se a ordem social for manifestamente regulada por formas deliberativas ligadas à escolha coletiva.

Para esboçar uma visão desse tipo, o autor cria um esquema ideal de deliberação chamado de "procedimento deliberativo ideal", no intuito de fazer uma declaração das condições para a decisão deliberativa, tornando-as adequadas à concepção formal e, conseqüentemente, ressaltar as propriedades que as instituições democráticas deveriam incorporar quanto possível.

Pelas lições deste filósofo político, para o procedimento ideal, existem três aspectos gerais de deliberação. É necessário decidir sobre uma agenda, propor soluções alternativas para os problemas dessa agenda, sustentar essas soluções com razões e concluir apresentando uma alternativa. Voltaremos a este assunto no próximo artigo.

Engenharia

Ipea: país deve superar a falta de profissionais

FOTO: Divulgação



Processo de ensino na formação de engenheiros necessita urgentemente de investimentos, particularmente nas universidades públicas, alertam pesquisadores

Não há o risco de um “apagão” generalizado de mão-de-obra de Engenharia no Brasil, ainda que se reconheçam alguns sinais de pressões de curto prazo no mercado de trabalho. Esta é a conclusão de um dos artigos que subsidiaram o debate sobre a escassez de engenheiros no Brasil, evento que ocorreu, em Brasília, em novembro passado, promovido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em parceria com a Universidade de São Paulo (USP) e Associação Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI).

O texto, de autoria dos pesquisadores da USP Mario Sergio Salerno, Leonardo Melo Lins, Bruno Cesar Pino Oliveira de Araujo, Leonardo Augusto Vasconcelos Gomes, Demétrio Toledo e Paulo Meyer Nascimento, do Ipea, indica que, em termos quantitativos, estas pressões tendem a ser resolvidas com a ampliação da oferta de novos engenheiros, uma vez que os cursos da área voltaram a atrair os alunos.

O artigo aponta quatro dimensões que podem explicar a percepção de alguns agentes econômicos sobre escassez de mão-de-obra em Engenharia: a qualidade dos engenheiros formados, uma vez que a evolução na quantidade não foi acompanhada pela mesma evolução na qualidade; o hiato geracional, o que dificulta a contratação de profissionais experientes para liderar projetos e obras; os déficits em competências específicas; e, os déficits em regiões localizadas.

Por outro lado, os autores alertam para o fato de que a inexistência de gargalos não significa a falta da necessidade de ampliação dos investimentos no ensino de Engenharia, particularmente nas universidades públicas. Para eles, a Engenharia está profundamente ligada ao desenvolvimento econômico e à inovação. E neste aspecto o Brasil apresenta baixo índice de engenheiros por habitante ou por formados no ensino superior.

Demanda

A demanda por engenheiros e profissionais afins no mercado

de trabalho formal foi o tema levantado pelos técnicos de Planejamento e Pesquisa do Ipea Aguiinaldo Nogueira Maciente e Paulo A. Meyer M. Nascimento. O artigo faz uma projeção da demanda por engenheiros, trazendo estimativas para diferentes cenários de crescimento da atividade econômica e para diferentes setores de atividade.

A expectativa é de que, até 2020, o número de engenheiros requeridos pelo mercado de trabalho formal, a depender do cenário de crescimento da economia, atinja entre 600 mil e 1,15 milhão de

profissionais. Isto demonstraria a importância do crescimento econômico sustentado sobre a configuração de longo prazo do mercado de trabalho.

O texto traz ainda a evolução do salário médio dos engenheiros em relação aos demais profissionais com educação de nível superior. “Os engenheiros e profissionais afins recebem salários sistematicamente acima dos demais empregados com escolaridade superior”. Entre 2000 e 2009, os setores que mais apresentaram elevação do salário pago a engenheiros foram os de cimento, álco-

ol, artefatos de couro e calçados, serviços imobiliários e aluguel e Construção.

No que diz respeito à evolução da formação de engenheiros e profissionais técnico-científicos no Brasil, os pesquisadores do Instituto Divonzir Gusso e Paulo Meyer Nascimento revelam que as áreas de Engenharia, Produção e Construção e de Ciências, Matemática e Computação apresentaram expansão tanto no volume total de matrículas como no de conclusões de curso, além de passar por grande diversificação de habilitações e por um considerável aumento da parti-

cipação do setor privado. Por outro lado, ‘é necessário mobilizar o sistema de educação superior de que o país já dispõe para que sejam satisfeitas as demandas emergentes, que se expressam no debate cotidiano sob termos como “escassez”, “apagão” e semelhantes’.

O evento também contou com a participação da diretora de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação, Regulação e Infraestrutura do Ipea, Fernanda de Negri e do professor de Educação e Economia da Universidade de Stanford, Dr. Martin Carnoy, além de representantes da ABDI, Inep, USP e PUC/RJ.

Aposentadoria para deficiente tem condições diferenciadas

Os segurados da Previdência Social com deficiência física, intelectual ou sensorial têm condições diferenciadas para a concessão de aposentadoria por idade e por tempo de contribuição. Para a aposentadoria por idade, a pessoa deve ter no mínimo 60 anos, se homem, e 55 anos, se mulher. Além disso, deve ser segurado do Regime Geral da Previdência Social (RGPS) e comprovar 180 meses de contribuição para a Previdência Social na condição de pessoa com deficiência.

Na aposentadoria por tempo de contribuição, a pessoa também deve ser segurada do RGPS, comprovar no mínimo 180 meses de contribuição para a Previdência Social. Esse benefício é destinado aos segurados com deficiência há, pelo menos, dois anos e leva em conta o grau de deficiência do segurado.

O segurado com deficiência grave poderá requerer aposentadoria com 25 anos de tempo de contribuição, se homem, e 20 anos, se mulher. No caso de segurado com deficiência moderada, o requerimento do benefício ocorre aos 29 anos de tempo de contribuição, se

homem, e 24 anos, se mulher. E, para o segurado com deficiência leve, é possível solicitar a aposentadoria aos 33 anos de contribuição, se homem, e 28 anos, se mulher.

A avaliação do grau de deficiência será realizada pela perícia do INSS, composta pela perícia médica previdenciária e pela assistência social. Ambos irão avaliar os fatores limitadores da capacidade laboral da pessoa, levando em consideração o meio social em que ela está inserida e não somente a deficiência em si, remetendo à Classificação Internacional de Funcionalidades (CIF) e não à Classificação Internacional de Doenças (CID).

Para requerer o benefício, o segurado deve agendar o atendimento para a aposentadoria especial à pessoa com deficiência, por meio do número 135, ou pelo site da Previdência Social. Na data do atendimento, o segurado será atendido pelo servidor que irá avaliar se há as contribuições mínimas e se os demais critérios administrativos. Após o atendimento administrativo será marcada a perícia médica e posteriormente a assistente social.

COPA DO MUNDO 2014

Oficina debate igualdade de emprego entre mulheres e homens na Bahia

A 6ª Oficina de Promoção de Trabalho Decente nos Grandes Eventos – Copa do Mundo Fifa 2014, que objetiva assegurar oportunidades de emprego e igualdade entre mulheres e homens durante o evento ocorreu na última quarta-feira em Salvador (BA). O Governo Federal tem realizado rodadas de negociações nas cidades-sede dos jogos com a participação do governo estadual, da prefeitura, de empresas, sindicatos e organizações da sociedade civil.

A Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR) integra este grupo com o objetivo de garantir os direitos às mulheres. A coordenadora de Direitos do Trabalho das Mulheres da SPM, Beatriz Gregory, estará presente em Salvador.

Nos próximos dias, o Subcomitê para a Promoção de Trabalho Decente em Grandes Eventos realizará oficinas em Belo Horizonte (MG) e Natal (RN), encerrando o primeiro ciclo de encontros. Os eventos são

liderados pelo Ministério do Trabalho e Emprego e contam com o apoio técnico da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

A finalidade desses encontros é identificar oportunidades e problemas e construir uma agenda com ações voltada para a promoção do trabalho decente na Copa do Mundo 2014, envolvendo as três esferas de governos, organizações de trabalhadores e trabalhadoras, empregadores e empregadoras, bem como outras da sociedade civil em geral, conforme os compromissos assumidos pelo país.

A Oficina acontecerá das 08h às 17h30, no auditório da Casa do Comércio, em Salvador e contará, além da SPM, com as presenças de representações da Fundação Jorge Duprat e Figueiredo (Fundacentro), Tribunal Regional do Trabalho da Quinta Região (TRT-5), Ministério Público do Trabalho (MPT), Polícia Rodoviária Federal, Polícia Federal, Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte

(Setre), Secretaria de Segurança Pública (SSP/BA), Secretaria Estadual para Assuntos da Copa do Mundo da Fifa Brasil 2014 (Secopa), Escritório Municipal da Copa do Mundo da FIFA 2014 (Ecopa), Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza (Sedes), Secretaria e Justiça, Cidadania e Direitos Humanos (SJCDH), Secretaria de Promoção da Igualdade Racial (Sepromi), Secretaria de Promoção Social e Combate à Pobreza (SEMPS), Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado da Bahia (Fecomércio), Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA), Sindicato dos Trabalhadores e de Empregadores das categorias de Hotelaria e Vigilância, Sindicato das Empresas de Turismo, Associação Brasileira de Indústria de Hotéis (ABIH), Associação Brasileira dos Agentes de Viagem e organizações da sociedade civil com atuação em economia solidária.

Goretti Zenaide

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

goretizenaide

Ele disse



“É uma pena não saber enxergar e valorizar o simples. A cegueira impede muitos de ser feliz”

RONI ALVES

Ela disse



“É necessário certo grau de cegueira para poder enxergar determinadas coisas”

CLARICE LISPECTOR

Pastorinhas

O GRUPO de teatro Patoril Profano está com o espetáculo “Deu a muleta no Cru...zeiro”, onde as famosas “pastorinhas” estão prontas para um cruzeiro marítimo neste verão, mas que uma delas se atrasa fazendo o grupo perder a viagem dos sonhos.

A peça está no Teatro do Sesi, no Centro de João Pessoa, de quinta a domingo às 20h.



FOTO: Goretti Zenaide

José Cardoso e Auxiliadora, ele é o aniversariante de amanhã

Pinturas e músicas para Vinícius

O ESPAÇO Caixa Cultural, em Recife, no próximo mês de março vai receber a exposição “O Haver - Pinturas e Músicas para Vinícius”.

A mostra é uma verdadeira ode ao nosso poetinha maior onde nomes importantes da MPB como Chico Buarque, Toquinho, Martinho da Vila, Chico César, Paulinho da Viola, Zeca Baleiro, Carlinhos Vergueiro, Teresa Cristina, Edvaldo Santana, Gabriel o Pensador, Antônio Nóbrega e Renato Teixeira criaram canções inéditas e desenhos inspirados no poema “O Haver”, de Vinícius de Moraes. A mostra tem quadros do artista plástico Elifás Andreato que ilustram o poema.

Quem sabe que o nosso secretário de Cultura, Chico César e o superintendente da CEF, Elan Miranda não pensam em trazer a mostra para nossa Paraíba!

FOTO: Goretti Zenaide



Neliane Maia, Janete Azevedo e Maria Lúcia Albuquerque que está hoje aniversariando

Eleições para advogados

A ORDEM dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba, está convocando eleições suplementares para a escolha de um membro efetivo e dois membros suplentes do Conselho Estadual da entidade.

As eleições de forma indireta serão realizadas no próximo dia 25 deste mês, na sede da OAB/PB, tendo como comissão eleitoral os advogados Marcelo Figueiredo, Luciano Pires e Francisca Lopes Leite Duarte.

Parabéns

Domingo: professora Maria Lúcia Ribeiro Albuquerque, sras. Isabella Zaccara, Aldaci de Araújo e Sandra Batista, empresário João Gabínio e Ruth Manguera, médico Péricles Vitorio Serafim Filho, advogada Isabela Celino e fotógrafa Jaciara Ayres.

Segunda-feira: secretárias executivas Anne Elizabeth Pereira Cavalcanti, e Luízinha Medeiros da Rocha, advogado José Alves Cardoso, empresário Leonel Freire, professora Rosa Faraco.

● ● O TexBrasil, programa de internacionalização da indústria da moda brasileira promovido pela Abit e a Apex Brasil, promoveu uma press trip de jornalistas nacionais e internacionais para visitarem a comunidade indígena dos Ye'kuanas, no estado de Roraima.

● ● A iniciativa tem por objetivo levar formadores de opinião de revistas como Vogue, The Guardian, Harper's Bazaar entre outras, a fazer uma imersão no universo criativo da produção da moda brasileira, como é o caso dessa comunidade que faz um interessante trabalho em parceria com a marca mineira AUÁ.



FOTO: Goretti Zenaide

Eliane e Leonel Freire, ele amanhã estará aniversariando

A alegria está de volta

O TRADICIONAL baile do Vermelho e Branco, promovido pelo Esporte Clube Cabo Branco no próximo sábado, 15, com a Orquestra PB Pop do maestro Rogério Borges e o cantor Ramon Schneider, terá como tema “A Alegria está de Volta”.

A decoração do clube terá elementos da Copa do Mundo e da alegria do reinado de Momo.

CONFIDÊNCIAS

GESTORA PÚBLICA

CIDA (LOBO) LOUREIRO

Apelido: Lobo

Melhor FILME: “Tróia”, um filme épico baseado no célebre poema “Iliada”, de Homero. A história me marcou muito, tanto é que fui morar na Grécia. O filme é muito bem feito e todas as vezes que posso assisto.

Melhor ATOR: Ari Fontoura

Melhor ATRIZ: Fernanda Montenegro. É óbvio mas não dá para ser diferente porque todas as vezes que a assisto ela está cada vez melhor.

MÚSICA: “Noturno nº 3 de Chopin.

Fã do CANTOR: Milton Nascimento

Fã da CANTORA: Marisa Monte

Livro de CABECEIRA: “Elogio da Sombra”, de Jorge Luis Borges. É um livro de poemas que tenho sempre à cabeceira. Foi feito quando ele começou a ficar cego e foi uma forma elegante de encarar a cegueira e a velhice.

ESCRITOR: Jorge Luis Borges. É o maior poeta de todos os tempos.

Uma MULHER elegante: Clotilde Tavares

Um HOMEM Charmoso: está difícil hoje em dia encontrar homens charmosos, mas ainda me encanta muito o charme discreto do meu marido.

Uma SAUDADE: da minha mãe, dona Lourdinha.

Pior PRESENTE: o abraço falso.

Um LUGAR Inesquecível: Minorca, na Espanha, próxima a Palma de Mallorca. Ela é toda medieval e tem um turismo bem característico. É uma espécie de Bananeiras na Espanha.

VIAGEM dos Sonhos: Não tenho. Já conheci todo o mundo. Principalmente a Europa, em especial a Grécia onde morei por 6 anos.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? Dilma. A “estudanta”, a “presidenta”, isso é nojento!

O que DETESTA fazer? hoje em dia eu não faço nada que deteste. Mas já detestei muito estudar matemática.

GULA: já tive muita gula por doces. Adoro rapadura e voltei da Grécia porque não aguentava mais não comer rapadura, feijão verde, alfinin, cuscus e farofa.

Um ARREPENDIMENTO: tenho muitos, mas o maior de todos é das coisas que eu não fiz. Tudo é um aprendizado e se você não faz deixa a interrogação por não ter feito.



FOTO: Divulgação

“Um lugar inesquecível? a ilha de Minorca, na Espanha, próxima a Palma de Mallorca. Ela é toda medieval e tem um turismo bem característico. É uma espécie de Bananeiras na Espanha”

Liquidação

A ÉPOCA de liquidações de verão continua forte em muitas lojas da cidade.

No Manaira Shopping, a Calzature este ano caprichou para agradar sua seleta clientela, com descontos que vão até 70% com produtos de qualidade que valem a pena adquirir!

Automóveis

ESTÁ MARCADO para o próximo dia 22 de fevereiro, um sábado, o lançamento do ano da Audi Center João Pessoa, do Grupo PG Prime. Trata-se do A3 Sedan cujo lançamento terá presenças de pilotos oficiais da marca e os convidados farão test drive em um circuito fechado.

Zum Zum Zum

● ● ● Viúvo da antropóloga e grande mulher que foi Ruth Cardoso, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, 86 anos, assinou na semana passada em São Paulo um contrato de união estável com Patrícia Kundrát, de 36 anos.

● ● ● Quem está na cidade é a paulista Tina Andreoli, que conquistou muitas amizades em João Pessoa. Na última quinta-feira, ao lado de Roberta Aquino e Roziane Coelho, ela foi degustar as delícias da Qoi Chocolate Experience.

● ● ● Roziane e Leconte Coelho, Ezilda e Adalberto Rocha, Sônia e Valmir Vitoriano, Conceição e Isonel Imperiano já confirmaram presenças no baile do Vermelho e Branco. Eles integram a comitiva de Roberta Aquino e desta colunista e conselheira do clube.

PARADAS DE ÔNIBUS

População fica exposta ao sol e chuva

Usuários se queixam de paradas danificadas, falta de informações e abrigos

Nády Araújo
Especial para A União

Ao circular pelas ruas de João Pessoa, é comum encontrar abrigos de paradas de ônibus danificados. Muitos faltam o assento e a maioria não possui mais o letreiro indicativo de quais linhas passa pelo local. De acordo com a Superintendência de Mobilidade Urbana (Semob) a capital paraibana possui cerca de 1.800 abrigos de ônibus e não raras vezes encontramos uma grande quantidade de pessoas insatisfeitas com a falta de alguns abrigos em determinados locais e a escassez de manutenção da maioria deles.

Nos abrigos distribuídos pela Avenida Epitácio Pessoa, onde circula grande quantidade de usuários do transporte coletivo, a falta de letreiros informativos de itinerário é generalizada. Sobram propagandas e faltam informações. As paradas de ônibus que ficam localizadas na Rua Bancário Sérgio Guerra e na Avenida Walfredo Macedo Brandão, principais do bairro dos Bancários, en-



FOTO: Ortilo Antônio

Em alguns lugares de João Pessoa, faltam até mesmo as coberturas nas paradas de ônibus

contram-se em estado deprecioso e causam a revolta de quem necessita dos abrigos. É o caso de Valdilene Marinho Ribeiro, moradora do bairro de Mangabeira e que todos os dias precisa utilizar os transportes coletivos para chegar até o trabalho. "Muito ruins essas paradas acabadas desse jeito, deveria ter bancos, o que nem todas têm e é difícil achar uma que tenha e quando a gente encontra muitas vezes o banco está quebrado", diz.

Em alguns lugares da cidade, faltam até mesmo os abrigos nas paradas, o que torna ainda mais estressante a espera pelo transporte coletivo. "Esperar ônibus nessas condições é horrível, a gente fica exposta ao sol e a chuva. Não tem identificações de onde tem paradas. Temos que ficar prestando atenção nos postes em tudo para saber se o ônibus para ali. Para quem já conhece o itinerário dos ônibus tudo bem, mas os turistas que não

sabem ficam desorientados. E o pior é que nem podemos ajudar pelo fato de não ter nenhuma indicação de quais ônibus passam em determinados locais ou onde eles irão parar. Em alguns lugares só tem uma plaquinha de ônibus, ficar no sol é a pior parte. E ainda tem o problema de pessoas idosas, sem ter onde sentarem, são obrigadas a esperar pelos ônibus em pé e no sol", conta Carla Alves, que mora no bairro de Mangabeira.

Reestruturação de abrigos

A Superintendência de Mobilidade Urbana (Semob) informou que a manutenção dos abrigos de transportes coletivos é feita regularmente. O superintendente adjunto da Semob, Roberto Pinto disse que já existe um projeto de implantação de novos abrigos e que com a inserção do Bus Rapid Transit (BRT) alguns pontos da cidade terão estações de embarque e desembarques com toda estrutura ideal para que os passageiros tenham o conforto necessário. Segundo ele as estações serão no mesmo nível dos BRT's facilitando o acesso e diminuindo o tempo de embarque e desembarque. "Com o BRT a frota de ônibus estará mais livre para circular com mais rapidez pela cidade, desobstruindo assim o trânsito e evitando os engarrafamentos", afirma. O início das obras está previsto para março.

Roberto também garantiu que as demais paradas de ônibus terão abrigos padronizados, já com a placa de informação do itinerário e com três tamanhos diferentes distribuídos de acordo com o fluxo de passageiros de cada local.

A respeito dos locais onde só existem as placas indicativas de parada de ônibus, o superintendente adjunto disse que nem todos os locais a inserção dos abrigos é viável. "Não é em todas as paradas da cidade que se faz necessário a implantação de abrigos, por exemplo, na Avenida Cabo Branco, ali é local de desembarque e não de embarque. Difícilmente você encontra alguém ali esperando o ônibus. Mas, na Rua Edivaldo Bezerra Cavalcanti Pinho, precisa dos abrigos justamente por ocorrer o contrário. As pessoas embarcam ali", acrescenta.

TRÊS PONTOS

1 - Desde janeiro de 2011 até o dia 4 de fevereiro deste ano, foram registrados 181 apagões no país, considerando todas as falhas de energia, independentemente do tamanho da área afetada, do período ou da carga interrompida, segundo um levantamento feito pelo Centro Brasileiro de Infra Estrutura (CBIE). (Site G1)

2 - Favorecida pelos preços de Transportes, a inflação brasileira iniciou o ano com desaceleração em janeiro para 0,55% e viu um forte alívio no acumulado em 12 meses para o menor nível em pouco mais de um ano. Os números divulgados nesta sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), melhores que o esperado, mostraram uma alta de 5,59% do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo em 12 meses, depois de o IPCA ter encerrado 2013 com alta de 5,91%. (Agência Reuters)

3 - O consórcio IE, formado pela chinesa State Grid (51%), Furnas (24,5%) e Eletronorte (24,5%), as duas últimas subsidiárias da Eletrobras, venceu o leilão para a construção e operação da linha de transmissão de Belo Monte para a região Sudeste. O grupo ofereceu deságio de 38% sobre o teto estabelecido pelo governo e vai receber uma Receita Anual Permitida (RAP) de R\$ 434,6 milhões. (Valor Econômico)

FÁBRICA DE LED'S EM CAMPINA GRANDE

O empresário chinês, Yan Chi For, fez uma visita ao Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, informando da sua intenção de instalar uma indústria para fabricação de Light Emitting Diode, as conhecidas Lâmpadas LED's.

O Presidente, Francisco Gadelha, apresentou ao empresário as vastas possibilidades que existem na Paraíba, para implantação de novas indústrias e ampliação das já existentes e expôs a

capacidade do SENAI para suprir as necessidades do mercado, colocando profissionais preparados e competentes à disposição das indústrias.

O empresário informou que serão gerados 80 empregos diretos, para técnicos e engenheiros. Declarou ainda que encontrou receptividade e apoio efetivo por parte do Governo do Estado.

Juan Pinheiro, diretor estratégico da FIEP, informou que a CINEP está empenhada em criar condições favoráveis a esta nova indústria.



Empresário Yan Chi For, Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, Assessor Financeiro da American Led, Ilton Gonçalves, Juan Pinheiro, Diretor Estratégico da FIEP

IMPORTÂNCIA DAS LÂMPADAS DE LED

Em 1962 o cientista norte americano, Nick Holonyak, inventou o Light Emitting Diode (LED), um tipo de lâmpada capaz de economizar até 85% de energia elétrica e que tem uma vida útil de mais de uma década.

A indústria precisa encontrar formas de aumentar suas reservas e expandir suas ações. Deve-se levar em conta que a tarifa de energia elétrica é responsável por uma parcela considerável dos custos.

O Brasil e o Mundo têm uma preocupação constante com a questão energética. Recentemente, ocorreu um problema que deixou quatro regiões sem abastecimento elétrico.

É justamente nesse cenário de necessidade de economia e conscientização que a indústria American Led aporta na Paraíba, como a primeira fábrica de Lâmpadas de LED do Nordeste. A previsão para início das suas atividades é o final do primeiro semestre de 2014.



DESONERAÇÃO DA FOLHA DE PAGAMENTO

A CNI apresentou uma pesquisa ao governo federal na última reunião da Comissão Tripartite de Desoneração da Folha de Pagamentos (CTDF). Os dados apontam que 96% dos empresários pesquisados aprovam a medida e 92% manifestaram-se a favor da permanência desse panorama.

"De acordo com 63% dos entrevistados, a medida resultou em aumento do nível de emprego e outros 21% acreditam que há a expectativa de melhoria. O faturamento está maior para 58% e outros 21% dizem que deve se elevar. Já as exportações cresceram na opinião de 43% e para 22% ainda vão aumentar. Segundo 42% dos representantes setoriais, os investimentos cresceram e 25% dizem que deve crescer. Em fevereiro de 2013, a CNI ouviu 13 setores beneficiados e as avaliações eram menos otimistas." informou o site da CNI.

SESI INICIA MATRÍCULAS PARA O EJA

Concluir o tão sonhado Ensino Médio e ingressar no concorrido mercado de trabalho se tornou a prioridade de muitos estudantes. Comprometido com a educação, e visando estimular o sucesso de cada um, o Serviço Social da Indústria - Sesi está com matrículas abertas através da Educação de Jovens e Adultos - EJA, até o próximo dia 14/02, nas cidades de Campina Grande (Distrito Industrial), Patos e Bayeux.

As vagas destinam-se ao trabalhador da Indústria e seus dependentes. Para efetuar a matrícula é necessário cópia do RG, CPF, comprovante de residência, foto 3x4 e número do PIS, e para os industriários também é exigida a cópia da Carteira de Trabalho.

O Sesi conta com espaço físico adequado para atender às exigências dos alunos, horários flexíveis e metodologia própria, além de professores com qualificação e mestrado.

Informações adicionais podem ser obtidas no Sesi:

Centro de Atividades João Rique Ferreira, localizado na Av. Assis Chateaubriand, s/n no Distrito Industrial de Campina Grande, ou pelo telefone: (83) 2101-8282; Centro de Atividades Dionízio Marques de Almeida, localizado na Manoel Torres, 220 - Jardim Brasil, na cidade de Patos, ou pelo telefone: (83) 3421-2628; Centro de Atividades Corálio Soares de Oliveira, localizado na rua Senador Humberto C. Lucena, 133, Centro de Bayeux, ou pelo telefone: (83) 2108-8750.



Calor provoca alterações nas características dos alimentos

É preciso cuidados especiais com o acondicionamento e a ingestão de alimentos

Nádyá Araújo
Especial para a União

A estação tida como a das férias e diversão, também pode trazer com ela grandes problemas para a saúde das pessoas. Tudo isto por que o verão é uma estação quente, sendo assim, cuidados com o corpo e principalmente com a alimentação são primordiais. O calor excessivo pode causar desidratação. Além do uso do protetor solar, atenções com o bom condicionamento de alimentos podem evitar muitas dores de cabeças.

De acordo com o Dr. Eurípedes Sebastião de Sousa, gastroenterologista, as vítimas mais comuns dos males causados pelo calor, são notadamente, a população infantil e idosa. Com o aumento da temperatura a desidratação é inerente. Normalmente, um adulto deve ingerir 2,5 L de líquido por dia. No verão a necessidade aumenta. "Por outro lado, o incremento da sede faz com que as pessoas passem a ingerir mais líquidos, principalmente gelados, tais como picolés, sorvetes, entre outros. Infelizmente, mui-



FOTO: Divulgação

Frutas, suco, pão integral são indicados pelos nutricionistas para a primeira refeição do dia

tos são de fabricação caseira e não obedecem às normas mínimas de higiene", afirma Dr. Eurípedes. É fundamental que a água seja bem filtrada ou fervida, porém, esta não é uma certeza ao se alimentar outros estabelecimentos. "Algumas vezes a água não é filtrada ou fervida e assim conterá micróbios que poderão causar infecções intestinais", diz o gastroenterologista.

Um dos principais vilões é o gelo. Se forem produzi-

dos com água não tratada adequadamente, também levarão os consumidores a infecções intestinais. Por este motivo, é importante verificar a procedência do gelo antes de consumi-lo.

Ainda segundo o Dr. Eurípedes, outro comportamento dos mais comuns no verão são os banhos de mar e de piscina. "Neste caso temos as doenças de transmissão hídrica, por ingestão de água contaminada. Lembrar

que algumas pessoas urinam e defecam no mar e urinam nas piscinas. Assim as hepatites A podem ser veiculadas nas águas de piscinas e no mar". Logo só frequentar o banho de mar, quando houver liberação da Secretaria de Saúde, balneabilidade da água. Também devido à aglomeração maior nas piscinas e mares, há aumento das doenças de pele, como micoses, que são as doenças causadas por fungos.

Saladas de maionese só com boa refrigeração

É comum alimentos que contenham maionese estragarem com facilidade e com isso causarem problemas de saúde, são os casos de infecções intestinais, principalmente causadas por uma bactéria chamada Salmonella. Evitar alimentos muito manipulados como salpicão pode prevenir este tipo de problema, assim como ter um cuidado especial com os espetinhos vendidos pela rua. Os alimentos ideais para se levar para um passeio são: frutas, legumes crus em tiras, lanches caseiros sem maionese ou frios altamente perecíveis como presunto ou queijo, sucos, água de coco e principalmente muita água para consumo constante. "Estes devem sempre ser acondi-

cionados devido suas indicações individualizadas. Bom que sejam embalados um a um, em bolsas térmicas apropriadas e com total higiene. Evitar utensílios de vidro pelo risco de quebra e inox ou alumínio devido aquecimento do mesmo e possíveis alterações nas condições organolépticas, ou seja, as características originais do alimento em transporte" diz Eurípedes. A estudante Joseste Costa, que sempre viaja com os sobrinhos para praia, diz que todo cuidado é pouco na hora de acondicionar os alimentos. "certa vez eu fui com os meus sobrinhos, que ainda são crianças, para uma praia do Litoral Norte e levei alguns sanduíches para eles, já que a gente só voltaria para casa à

noite. Porém, em alguns sanduíches que estavam com maionese eu preferi não dar para eles comerem porque estavam quentes. Eu não sabia se a maionese tinha estragado ou não. Achei melhor evitar", conta.

Alguns alimentos são mais indicados para períodos mais quentes, como o verão, é o caso de líquidos e frutas carnosas, como a melancia por exemplo. Devido à grande quantidade de água contida nessa fruta, ela termina alimentando e hidratando ao mesmo tempo. Outro alimento indicado são os chás, porém, Dr. Eurípedes alerta para o perigo de pessoas portadoras de doenças gástricas beberem o chá mate, neste caso ele não é indicado.

Validade do produto na embalagem é fundamental

É importante só consumir alimentos com selo da autoridade fiscalizadora. Outras medidas também são fundamentais, tais como: "Ler os rótulos dos produtos. Verificar os produtos que uma vez retirados do refrigerador não podem mais retornar. Quando surgir sintomas de diarreia, febre e vômitos, procurar um médico o mais rápido possível. A maioria dos casos é banal, mas algumas infecções intestinais matam", acrescenta o gastroenterologista. Logo, o recomendável é procurar um médico.

Para os que desejam passar o dia em clubes ou praias, a melhor opção é levar o lanche de casa. Dessa forma a pessoa garante com mais segurança o bem-estar das crianças, principalmente por já estarem acostumadas a determinados alimentos, uma vez que

o calor, a exposição ao sol, longa permanência na piscina e hiperatividade do passeio podem porventura alterar a digestão, apetite e condições gerais do organismo.

Com o objetivo de garantir a saúde e a segurança dos consumidores no período de maior fluxo nos estabelecimentos comerciais do Litoral paraibano, a Agência Estadual de Vigilância Sanitária (Agevisa) está com a operação em andamento, fiscalizando hotéis e restaurantes da capital. Também integram a força-tarefa da operação o Corpo de Bombeiros e a Empresa Paraibana de Turismo (PBTur), esta última para o caso das fiscalizações nos estabelecimentos de hospedagem.

A ação irá se estender até o mês de março, e segue fiscalizando bares, restaurantes, pousadas, hotéis e casas de shows. Além da

cidade de João Pessoa, a operação será realizada também nos municípios de Cabedelo, Conde, Lucena, Pitimbu e Baía da Traição. As datas das fiscalizações não são reveladas previamente para não prejudicar o desenvolvimento da ação.

Caso surjam sintomas como diarreia, febre e vômitos, procurar um médico o mais rápido possível. Infecções intestinais podem matar

Pela cidade

Hotéis reservados

O presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Campina Grande e Interior da Paraíba, Divaildo Bartolomeu de Lima, afirmou que 80 por cento dos leitos na cidade estão reservados para o período da Consciência Cristã.

Ecumênicos ou Cristocênicas

Para Divaildo, os eventos são muito importantes para a cidade, porque trás cultura, informação e conhecimento religioso associado ao dia a dia da população, além de aquecer o comércio no seguimento de hotéis e restaurantes, em um período que tradicionalmente os campinenses procuram o litoral.

Acelerando a biometria

Os eleitores de Campina Grande que ainda não fizeram o Recadastramento Biométrico irão dispor, a partir de hoje, de maior comodidade, com a implantação do atendimento misto no posto do Museu Vivo, no Açude Novo, por agendamento pela internet e por ordem de chegada. Ao todo foram liberadas 2.500 vagas de hoje até sexta-feira.

OPÇÕES DO ELEITOR

Além do Museu Vivo, os eleitores também podem usufruir do atendimento por agendamento pela internet ou por ordem de chegada ao Fórum Eleitoral, no bairro da Liberdade, que dispõe constantemente de vagas.

INTEGRAÇÃO PEDAGÓGICA

A Secretaria de Educação do município, está convidando pessoal técnico, dos Grupos de Estudos e Trabalhos Pedagógicos, para participar do III Encontro de Integração Pedagógica que será realizado, hoje a partir das 8 horas, no Centro Marista de Eventos, em Lagoa Seca.

Ousadia

Uma casa foi invadida por assaltantes no bairro Mutirão do Serrotoão, bairro que possui uma Unidade de Polícia Pacificadora. Segundo relato da vítima os acusados, armados anunciaram o assalto, amarraram uma jovem e levaram vários objetos, como também uma quantia em dinheiro.

Escola da Magistratura

Os bacharéis em Direito já podem se inscrever para o processo seletivo ao Curso de Preparação à Magistratura (CPM), período 2014.1, para as cidades de Campina Grande e Sousa. O edital foi publicado pela a Escola Superior da Magistratura (Esma), do TJPB.

Número de vagas

Está sendo oferecidas 51 vagas aos interessados, sendo 35 para a concorrência geral, 10 para os servidores do TJPB, três voltadas aos bacharéis carentes e três destinadas ao sistema de cotas. As inscrições começaram na última quinta-feira e vão até o dia 21 deste mês.

Carteirinhas Estudantis

O Procon Municipal afirma que o site Estudante 10 não está autorizado a emitir as Carteirinhas de Identificação Estudantil para alunos dos Ensinos Fundamental e Médio.

E ainda...

Segundo o órgão, apenas as instituições de ensino estão autorizadas a distribuir formulários de solicitação para as carteirinhas. Alunos da UEPB e UFCG podem requerer a carteirinha através da internet.-

HANDEBOL DE AREIA

PB com 12 jogadores nas seleções

FOTOS: Divulgação

Equipes começam a treinar na capital para os Jogos Pan-Americanos

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

Os 32 atletas convocados há uma semana para a Seleção Brasileira de Handebol de Areia se apresentam às 13h de hoje, no Hotel Sol Mar, na Praia de Cabo Branco, em João Pessoa. Às 17h, fazem o primeiro treinamento com Rossana Marques (equipe feminina) e Guerra Peixe (elenco masculino). A Paraíba conseguiu emplacar 12 atletas nas duas seleções, sendo oito mulheres e quatro homens.

As duas seleções ficarão em João Pessoa até o próximo dia 18. No dia seguinte viajam para o Paraguai, onde disputarão os Jogos Pan-Americanos 2014. A técnica Rossana Marques, que também é da Paraíba, informou que o grupo não está fechado. "Ainda haverá cortes. Teremos que levar apenas 10 atletas no feminino e igual número no masculino", assegurou ela, que, recentemente levou a equipe da Apcef-PB ao tricampeonato do Circuito Brasileiro de Handebol Beach, que aconteceu na cidade de Niterói, no Rio de Janeiro.

A treinadora informou também que, quando retornarem do Paraguai, haverá outras convocações para treinamentos visando os Jogos Sul-Americanos, em março próximo e o Campeonato Mundial, que acontecerá no mês de julho. "Temos excelentes atletas. A Paraíba sempre tem marcado sua história no handebol de areia nacional", alegou Rossana Marques.

Da Paraíba, na Seleção Brasileira Feminina de Handebol de Areia estão Ingrid Frazão, Cinthya Pinquet, Camila Ramos, Milena Alencar e Darlene Soares, todas da Apcef-PB; Simone Donata, do Grêmio UFPB/7; Nathalie Senna e Tuanna Letícia, do HCP/Unipê. No masculino, integram a Seleção Brasileira os atletas Caio Gabínio e Nailson Amaral (do HCP/Unipê) e Gil Vicente e Bruno Carlos, do Grêmio UFPB/7.

De acordo com Rossana Marques, os treinos serão intensificados na orla marítima de João Pessoa é o dia 18 próximo, quando serão escolhidas as 10 atletas feminina e os 10 no masculino, que embarcarão para o Paraguai para representar o Brasil nos Jogos Pan-Americanos. "Serão dias de muito trabalho até o nosso embarque", finalizou.



No feminino, a Paraíba, que é referência mundial, conseguiu emplacar oito jogadoras para os treinos

EDUCAÇÃO FÍSICA

Bombeiros formam a sua primeira turma



A primeira turma formada de instrutores de Educação Física

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

O Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba já tem a sua primeira turma de instrutores de Educação Física que concluiu curso no Centro de Formação da Polícia Militar. Foram formados sete militares, sendo quatro oficiais e duas praças.

A entrega dos certificados aconteceu em solenidade realizada no início desta semana no Centro de Formação durante as comemorações dos 182 anos da Polícia Militar do Estado da Paraíba. Da Polícia Militar se formaram 17 militares. A solenidade contou com

a presença do coronel Jair Carneiro de Barros.

Os militares do Corpo de Bombeiros que concluíram o 1º Curso de Formação de Instrutor de Educação Física (CIEF) foram o 1º tenente Edvaldo Honório dos Santos Júnior; 2º tenentes Danton Victor de Lima Carneiro, Lorena Meireles da Silva; Kellen Sueli Barbosa Aires; Thalita Nazário Chaves e soldados Leonardo de Oliveira dos Santos e Thiago da Silva Pequeno.

O objetivo do curso foi formar instrutores de Educação Física para atuação junto aos órgãos de segurança pública, dotando-os de conhecimentos cientí-

ficos, técnicos e humanísticos, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural dos profissionais da área de segurança pública.

O curso foi promovido pela Polícia Militar da Paraíba em convênio com a Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp) e em parceria com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro Universitário de João Pessoa (Unipê) e a Faculdade Maurício de Nassau.

O início das aulas ocorreu no dia 26 agosto do ano passado e foi concluído no dia 24 de janeiro deste ano, com carga horária total de 670 horas.

Polícia tem todas as provas que incrimina o atleta Pistorius

A polícia sul-africana afirma já ter "todas as provas necessárias" para o julgamento do atleta Oscar Pistorius pelo assassinato de sua namorada, que começará no dia 3 de março em Pretória.

Assim anunciou esta semana a subcomissária Tebello Mosikili, que afirmou que o corpo policial fez "bons progressos" no caso e "está preparado".

"Todas as provas que necessitamos para levar o caso ao tribunal foram recolhidas", disse Mosikili, que explicou que uma equipe especial - da qual ela faz parte - se ocupou da investigação.

A polícia sul-africana foi duramente criticada pela atuação do primeiro investigador do caso, Hilton Botha, durante a decisão de dar liberdade mediante pagamento de fiança a Pistorius.



O atleta Oscar Pistorius está sendo acusado de ter assassinado sua namorada

Então, a defesa desmontou as alegações contra a liberdade sob pagamento de fiança de Pistorius apresentadas por Botha, chamado

a se pronunciar pelo promotor.

Botha defendeu que existia risco de Pistorius fugir do país caso obtivesse a liberdade provisória,

um argumento que o juiz Desmond Nair desprezou pela falta de elementos apresentados pelo detetive que apontassem nesta direção.

Botha foi substituído por outro investigador depois que se soube que ele é acusado de sete tentativas de assassinato por um antigo fato, no qual, em suposto estado de embriaguez, disparou sete vezes contra um micro-ônibus que transportava passageiros.

O discurso de Botha foi objeto de duros ataques por parte do juiz e da imprensa local e Pistorius obteve sua liberdade pagando uma fiança em 22 de fevereiro por cerca de 80 mil euros.

No último comparecimento judicial de Pistorius, que aconteceu em 19 de agosto, Desmond Nair manteve as condições da liberdade provisória do esportista.

Jogos de hoje

Carioca

17h
Bonsucesso x Resende
Nova Iguaçu x Vasco
Bangu x Macaé
Audax-RJ x Volta Redonda
Boavista-RJ x Duque de Caxias

Paulista

17h
Palmeiras x Audax-SP
Ponte Preta x São Paulo
19h30
Mogi Mirim x Corinthians
Portuguesa x Linense

Gácho

17h
Pelotas x Brasil de Pelotas
18h
São Paulo-RS x Veranópolis
19h30
Grêmio x Internacional

Cearense

17h
Quixadá x Icaza
Itapipoca x Guarani de Juazeiro
Crato x Fortaleza

Mineiro

10h
Nacional-MG x Guarani
17h
Tombense x Caldense
Minas Boca x Boa Esporte
Cruzeiro x América

Paraibano

16h
Sport Campina x CSP
Sousa x Queimadense

Baiano

17h
Serrano-BA x Vitória
Catuense-BA x V. da Conquista
Juazeirense x Jacuipense
18h
Bahia x Galícia

Goiano

17h
Anapolina x CRAC
Aparecidense x Anápolis
Goianésia x Atlético
Vila Nova-GO x Trindade

Paranaense

17h
Operário x Paraná
Toledo x Cianorte
Maringá x Prudentópolis
Arapongas x Londrina
19h30
Atlético-PR x Curitiba

Potiguar

18h
Globo-RN x Baraúnas
América-RN x Santa Cruz
Potiguar x Alecrim
Corinthians-RN x ABC

Mato-Grossense

17h
Misto x Operário

Maranhense

17h
Maranhão x Balsas

Catarinense

17h
Brusque x Marcílio Dias
Hermann Aichinger x Figueirense
Avai x Criciúma
Chapecoense x Metropolitano

Pernambucano

17h
Santa Cruz x Central
Salgueiro x Porto-PE

21h - Amanhã

Náutico x Sport

CAMPEONATO PARAIBANO

CSP joga contra o Sport Campina

FOTO: Divulgação

No Marizão, o Sousa vai enfrentar a Queimadense no Estádio Marizão

Marcos Lima
marcosuniao@gmail.com

Seis dias depois de se enfrentarem, com vitória de 4 a 2 para o time da capital, Sport Campina e Centro Sportivo Paraibano (CSP) voltam a se confrontar hoje, pela oitava rodada do primeiro turno do Campeonato Paraibano de Futebol Profissional da Primeira Divisão. O jogo será às 16h, no Estádio Amigão, em Campina Grande.

No primeiro confronto, o mando de campo foi do CSP, porém, devido a indisponibilidade de estádios, a partida foi realizada no Amigão, em Campina Grande, com público zero. Hoje, o mandante é o Sport Campina, lanterna do Estadual 2014, com apenas um ponto conquistado.

Para o CSP, uma vitória diante do lanterna é muito importante, pois, assumiria a terceira posição na tabela de classificação, quando chegaria aos 14 pontos. Atualmente, o "Tigre" ocupa a quarta colocação com 11 pontos, atrás do Auto Esporte Clube (3º), Sousa (2º) e Campinense, líder absoluto.

O técnico Ramiro Sousa treinou o grupo durante cinco dias para enfrentar o Sport Campina. O treinador pensa

apenas na vitória e pediu para os seus jogadores não menosprezarem os adversários, haja vista se tratar de uma equipe que ainda não venceu uma partida sequer desde que passou a clube profissional do Estado.

O CSP foi formado com Ferreira, Rhair, Moisés, Suellington e Márcio; Peu, Daniel, Tazinho e Leandro; Hélio Paraíba e Carioca.

Já os donos da casa (Sport Campina) continua sua incansável saga de ganhar um jogo neste Estadual. O técnico Mailson Gomes garante não poupar titulares para este confronto e deve mandar a campo o seguinte elenco: Leo, Bochecha, Zinha, Moura e Fernando; Edgley, Ray, Kennedy, Luciano Paraíba; André Ferreira e Sidney.

No Marizão

Sousa e Queimadense se enfrentam hoje, às 16h, no estádio Marizão, em Sousa, em jogo válido pela nona rodada do primeiro turno do Campeonato Paraibano. As duas equipes se encontram em situação completamente diferentes. O Sousa está na segunda colocação, com 15 pontos, e briga pela liderança isolada da competição. Já a Queimadense luta para não ser rebaixada. A equipe de Queimadas tem apenas 4 pontos, e está na penúltima colocação da tabela de classificação. No último jogo houve empate de 1 a 1, no Amigão.



A equipe do CSP treinou durante toda a semana no campo do Unipê se preparando para mais um jogo no Campeonato Paraibano 2014

Bota decide a vaga na Copa Brasil

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

"Enquanto há vida há esperança". O velho ditado reflete bem o pensamento da comissão técnica e das atletas do Botafogo para o jogo de hoje contra o Vitória de Santo Antão, na segunda partida entre as duas equipes, válida pela primeira fase da Copa do Brasil de Futebol Feminino.

O jogo será disputado às 16h, no Estádio Carneirão, em Vitória, no interior pernambucano, e vale a classifi-

cação para a próxima fase da competição.

No primeiro confronto entre as duas equipes, disputado na última quinta-feira em Patos, o placar terminou empatado em 0 a 0. Com este resultado, o clube pernambucano joga com a vantagem de um novo empate para eliminar o time paraibano. Para o Belo, só a vitória interessa.

Para esta partida, o técnico do Botafogo, Eugênio Pacelli, vai poder contar com o retorno das duas atletas mais importantes do

atual elenco, que não jogaram na última quinta-feira. A atacante Kelly e a volante Ronaldinha tinham sido expulsas no último jogo do Kashima, na Copa Brasil do ano passado, e estavam cumprindo suspensão.

"Com a volta dessas atletas, o time fica muito mas forte e esperamos surpreender o Vitória, considerado um dos melhores clubes de futebol feminino do país, dentro de casa. Conseguimos segurar o empate em nosso Estado, e quem sabe, se agora não pintamos uma

zebra ainda maior? Em futebol tudo é possível", disse o treinador do Belo, esperançoso.

O Botafogo deverá entrar em campo com a seguinte formação: Ellida, Alany, Cristiane, Jacira e Poliana; Georjane, Ronaldinha, Dallas e Kamila; Kelly e Claudiane.

Já o Vitória de Santo Antão deve começar com Dani, Amanda, Dani, Thamires e Joicinha; Margareth, Cida, Janyffer e Fabiana; Juliana e Maxinny. O técnico da equipe pernambucana é Alexandre Ferreira.



Crescendo e fazendo Campina Grande crescer



Ainda neste ano, a Paraíba estará sediando a mais moderna indústria de componentes em espumas e dublagens de tecidos da região Nordeste.

A nova empresa do Grupo Duraplast, atuará nos segmentos calçadista, vestuário, moveleiro, colchoeiro, acústico, revestimento, construção civil e automotivo.

É o Grupo Duraplast investindo cada vez mais e agregando valor à sua terra!

Duraplast
INJETADOS

Duraplast
CALÇADOS

Duraplast
COMPONENTES

www.grupoduraplast.com.br

GrupoDuraplast

83 333 10 333

@grupoduraplast

17 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 9 de fevereiro de 2014

NA CÂMARA MUNICIPAL

Oposição não tem espaço nem pra falar

Com apenas quatro dos 27 vereadores, bancada tenta recorrer à opinião pública

Ademilson José
ademilson1956@gmail.com

O ano legislativo mal começou e a bancada de oposição na Câmara da Capital (4 dos 27 vereadores) já pôde perceber que tem pela frente um ano e um resto de mandato bastante difícil. É que, além dos projetos mais importantes, não está conseguindo aprovar nem mesmo nome de rua ou realização de audiência pública. Tudo porque, segundo o líder da pequena minoria, Lucas de Brito (DEM), sua bancada vem sendo estrategicamente atropelada pelo bancadão do prefeito Luciano Cartaxo (PT).

“Estamos discutindo algumas propostas e nosso plano é levar isso ao conhecimento da opinião pública, até como forma de justificar nossa atuação”, explica Lucas, ao enfatizar que o caso é tão preocupante que já levou os vereadores de oposição a fazer comparação com a Assembleia.

“Os adversários do governador Ricardo Coutinho dizem que ele é autoritário, mas vemos que seu Governo nunca trabalhou com esse tipo de expediente”, afirmou Lucas, ao acrescentar que o mesmo também ocorre da parte da Assembleia em relação aos parlamentares de situação.

Outro vereador de oposição, Renato Martins (PSB) contou que, na úl-



Renato: ato público para poder falar

tima quinta-feira, a bancada de oposição conseguiu se inscrever cedo para usar a tribuna e, imediatamente, a bancada de situação começou a se articular para se retirar do plenário. “Eles não estão querendo nem nos ouvir”, desabafou Renato, ao explicar que a retirada de plenário é fatal, na medida em que a sessão só pode acontecer com pelo menos nove vereadores. Caso contrário, deve ser encerrada. Renato disse que, ao lado dos colegas, está organizando um ato público para informar e para buscar mais apoios da população.



Zezinho diz que nunca viu isso na Casa

Perguntado se sua bancada vem mesmo sendo tratada assim a pão e água, o vereador Zezinho Botafogo (também do PSB e vice-presidente da Casa) respondeu com estranheza. “A pão e água? Nem isso! Em termos de atuação, de usar tribuna, de aprovar um requerimento, aqui a gente não tem direito a nada”, disse.

Durante a entrevista por telefone, Zezinho revelou que, naquele momento, o vereador Sérgio da Sac passava ao seu lado, percebia o assunto e confirmava tudo, ou seja, que realmente “não é para aprovar nada da oposição”.

Perguntado se isso passa por uma iniciativa da bancada ou por uma orientação direta do prefeito, Zezinho disse que isso ainda não foi possível perceber, mas que a situação é bastante complicada, ao ponto de, mesmo já estando no terceiro mandato, nunca viu coisa igual ou parecida na relação entre bancadas.



Lucas, líder, compara com Assembleia

Defesa do debate com a sociedade

Os vereadores de oposição relutam diante desse problema porque, mesmo não podendo aprovar projetos ou requerimentos importantes ou polêmicos - a convocação de um secretário, por exemplo -, um requerimento de nome de rua atende sempre algum grupo de eleitores, enquanto que a importância das audiências públicas é abrir espaço para debates, e com transmissão da TV.

“É bem verdade que eles (os vereadores de situação) podem querer fugir do debate, mas não podem proibir que a gente debata com a sociedade”, frisou Renato, ao lamentar a derrubada de três requerimentos somente no meio da semana passada. “Isso não é maioria. É ditadura de plenário”, disse.

Oposicionistas já pensam até em realizar ato público para explicar situação e buscar apoio junto à população da cidade

Raoni foi levado pelo IPTU

Sátva Nélia Costa
satva_nelia@yahoo.com.br

E o sofrimento da oposição piorou justamente com a chegada do vereador Raoni Mendes (PDT) no começo deste ano. Em rota de colisão com o prefeito que revogou seu projeto sobre o IPTU Proporcional, Raoni reconhece sua situação como complicada, mas se diz tranquilo. “O motivo de minha mudança é nobre”, afirma. E, num bate-papo, ele detalhou mais:

P - Você mudou para se integrar a uma bancada que, até mesmo pela quantidade numérica, tem muito ou nenhum poder de fogo para atuar. Como se sente nessa situação?

R - Eu tenho enfrentado essa situação com tranquilidade. Quando a gente toma uma decisão em favor do povo, quando um prefeito se apresenta como uma pessoa que não dialoga e que revoga uma lei que beneficiaria a toda população, eu vi que tinha de encarar essa situação. Mudei por uma causa nobre. Não podia fazer outra coisa. E o povo tem me apoiado, tanto é que já chegamos ao patamar de cinco mil assinaturas em favor do IPTU Proporcional. Hoje mesmo recebi a visita de um vereador de Boa Vista, capital de Roraima, para pegar uma cópia de todo o processo do IPTU Proporcional para levar e apresentar naquela cidade. Ou seja, essa lei está ganhando o Brasil. E isso pra mim é motivo de orgulho, eu fui eleito pelo povo de João Pessoa e é para esse povo que eu vou trabalhar tranquilamente.

P - O que a oposição tem a seu favor?

R - O que temos a nosso favor é o debate, mas a



Raoni explica mudança de lado

situação tem fugido dele. Os problemas estão acontecendo na cidade e a situação, com sua maioria, esmaga o debate sobre a cidade. A saúde pública está um caos e as pessoas querem uma solução. O problema é que realmente nós não podemos debater nessa Casa. Nós só podemos lamentar uma postura de falta de coragem de assumir os problemas do município. Temos que debater todos os problemas porque é o povo que está pagando.

P - O que a minoritária bancada de oposição tem na manga da camisa para enfrentar essa situação tão adversa?

R - Nós, vereadores da oposição, buscaremos outras formas de fiscalização para trazer os verdadeiros e reais problemas da cidade. Contudo, quinze minutos não são suficientes para debatermos. Nós estamos propondo audiências públicas, mas elas também não estão acontecendo. Não há nenhuma marcada porque os vereadores da situação não permitem.

Rômulo Gouveia

Vice-governador

A Paraíba no espelho

A Paraíba possui uma população de quase quatro milhões de habitantes, fato que nos situa como o décimo terceiro Estado do país, em população e o quinto, no conjunto da Região Nordeste. Neste quesito, estamos à frente de Rio Grande do Norte, Alagoas, Piauí e Sergipe. Em tempos recentes, nossa taxa de crescimento demográfico tem-se reduzido, comparativamente à média brasileira. No campo econômico, porém, nosso crescimento tem estado acima da média brasileira e nordestina. Na composição do PIB paraibano destacam-se os setores de serviços (74%), o setor de indústria (21,5%) e o setor agropecuário (4,5%).

O Estado apresenta um cenário positivo na área das interligações físicas e das comunicações, com dezenas de municípios deixando o isolamento, com uma notável expansão e pavimentação de rodovias.

A malha rodoviária estrutural do Estado conta com o apoio das rodovias

federais BR 101, BR 230, BR 116, BR 226 e BR 447. Estas vias dão acesso e sustentação aos importantes sistemas rodoviários federais dos estados brasileiros localizados nas diversas regiões. Esta malha rodoviária básica é complementada por uma rede de rodovias estaduais que, nos últimos quatro anos, ganhou envergadura e multifuncionalidades. Assim, o Estado e seus 223 municípios aumentam o potencial de irradiação socioeconômica. Passam a conhecer melhor suas potencialidades produtivas e comerciais. As consequências imediatas são a criação de um vigoroso sistema de comunicação e relacionamentos intermunicipais, facilitando e ampliando os canais de progresso e de prosperidade da população paraibana. Embora tenhamos ainda muito a avançar no acesso à internet, 323 mil, de acordo com os dados de 2012, nossa população, sintonizada com tendência nacional, detinha 4,7 milhões de celulares,

em maio de 2013. Um número colossal proporcionalmente falando. A nossa organização político-administrativa é constituída por 223 municípios, sendo os mais populosos João Pessoa (769.604), Campina Grande (400.002), Santa Rita (125.278), Patos (104.716), Bayeux (102.789), Sousa (68.030), Cabedelo (63.035), Cajazeiras (60.612), Guarabira (57.383) e Sapé (51.700), de acordo com dados de 2013. Nossa população urbana chegou a 80,6% (2012).

Não há como esquecer que a Paraíba é o Estado nordestino com o maior percentual de território situado no chamado Polígono das Secas. Portanto, seu desenvolvimento, no campo das políticas públicas, exige níveis de intervenção mais pontuais, mais funcionais, mais caros e mais corajosos. É o que o Governo do Estado vem fazendo. Mas este esforço requer uma participação maior e mais permanente do Governo Federal, uma vez que nossos problemas básicos são fortemente de natureza estrutural. A superação definitiva dos nossos ainda precários indicadores sociais exige uma participação maior de recursos federais na

planilha de obras para o desenvolvimento do Estado.

É bom registrar os governos da República sempre estiveram em débito para com a Paraíba. Atualmente, mesmo o nosso Estado está fora do desenho da transordenada com prejuízos incalculáveis para nosso desenvolvimento. O nosso Porto de Cabedelo, com um potencial formidável a contar do cais com 602 metros, uma capacidade de armazenagem importante e uma localização estratégica invejável poderia ser bem mais beneficiado através de financiamentos mais volumosos do Governo Federal. Tudo isto revela a enorme dívida da União para com a Paraíba.

Recompôr este cenário requer um nível diferenciado de compreensão do Congresso Nacional em cujas mãos estão as decisões relativas à produção de leis que ajam agudamente sobre o contexto de remoção das disparidades socioeconômicas regionais. A Paraíba se olha no espelho do desenvolvimento nacional e regional e sabe que este é o caminho.

Ambição e desgraça de Pero Souza entre Portugal, Paraíba e Ceará

Aventuras do conquistador que queria tudo, mas que desgraçou até a família

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Antigo capitão de uma galé de El-rei de Portugal, o fidalgo Pero Coelho de Souza já morava por aqui desde 1588, quando seu cunhado, Frutuoso Barbosa, assumiu a Capitania da Paraíba. Impetuoso e fixado no objetivo de enriquecer ainda mais escravizando índios e extraindo âmbar, ouro e outras riquezas que existiam nas matas misteriosas do Brasil, ele formou uma expedição com homens a pé e três navios e se dispôs a conquistar o Ceará. Sua aventura foi estimulada pelo governador geral Diogo Botelho. Toda má sorte o esperaria no caminho e, apesar de muito apatacado, o nobre morreu pobre e esquecido.

Os historiadores que falam deste homem, incluindo-se Varnhagen, o Barão de Studart, Gallanti e Frei Vicente de Salvador, também defendem a tese de que Pero Coelho queria recuperar os prejuízos sofridos aqui na terrinha, por Frutuoso Barbosa, daí surgindo a ideia de realizar esta aventura que, na época, parecia impossível. Sendo assim, obteve a patente de Capitão-Mor do Ceará, onde, em 1603, quando iniciou a expedição de conquista, só existiam índios bravios.

Além de visar riquezas, parece que o nobre português queria merecer honrarias e mercês de Sua Majestade. Na época corriam notícias de riquezas abundantes no Ceará. Munido dessas esperanças e de uma cobiça sem fim, Pero Coelho de Souza resolveu expandir a civilização para o Norte, uma ideia que surgiu no Governo Geral de Francisco de Souza e que ainda se encontrava quente ao assumir seu sucessor, Diogo Botelho, um homem de reconhecida in-trepidez.

Pero Coelho inicia sua jornada de conquista em 1603, com um exército de mil homens, sendo 200 soldados portugueses e 800 índios flecheiros das nações potiguara e tabajara. Todas as despesas corriam por conta do explorador. Assim, ele enviou por mar três barcos munidos de armas, munições, mantimentos e homens, para o Rio Jaguaribe.

E partiu por terra com 65 soldados e 200 índios flecheiros, entre eles, os tabajaras Mandiocapuba e Caragatim e o potiguara Caraguinha. Dos soldados levava como cabos Manoel de Miranda, Simão Nunes, João Cide, João Vaz, o língua Pedro Cangatan e o famoso soldado Matim Soares Moreno, celebrizado como o "Guerreiro Branco", no romance Iracema, de José de Alencar.



FOTOS: Divulgação

Último cavalo como alimento da tropa

Caminhando pela faixa litorânea Pero Coelho chegou ao Jaguaribe dois meses depois, onde encontrou os barcos e a tripulação que enviara na frente. Dalí seguiram todos para Camocim e, em pouco tempo, conseguiram as pazes com o gentio local, formado por várias tribos. Depois rumaram para a Serra do Ibiapaba, onde chegaram em janeiro de 1604. Uma recepção de guerra, que envolvia flechadas e tiros de mosquete – pois havia franceses entre os índios – recebeu o pessoal de Pero Coelho.

Depois de perder 17 soldados, o lusitano saiu da defesa para o ataque, ganhou a peleja e prendeu 16 franceses. Nesta fase, a expedição teve de matar o último

cavalo que restava, para alimentar os soldados.

Ao tomar as aldeias de Mel Redondo e de Diabo Grande, nas quais prendeu mais 10 franceses, a expedição fez as pazes com a indiada, que decidiu acompanhá-la até mais à frente. Chegaram ao Paranaíba, que os índios chamavam Punaré. O azar de Pero Coelho começou aí, pois ele queria ir até o Maranhão, mas seus soldados ameaçaram assassiná-lo. Resolvido a voltar, para dar as boas notícias da conquista e pedir mais recursos para povoar a nova Capitania, Pero Coelho começou a tropeçar em azares.

Primeiro, a tropa, que deixara num local por ele batizado como Nova Lisboa, estava

quase morta de inanição e doenças, sem falar nos soldados de valor que desertaram para o Rio Grande do Norte. O capitão Simão Nunes deu o exemplo, seguido por militares de valor. Com 18 soldados mancos e fiéis, Pero Coelho atravessou o Rio Ceará e rumou para o Rio Grande do Norte. Surgiu a seca.

Os retirantes caminhavam com seus filhos à frente, sedentos e famintos. Ninguém aguentava o pé na areia quente. Os soldados se lastimavam. No sexto dia da jornada de retorno morreu o primeiro soldado, depois outro. Temia-se o ataque de índios inimigos, pois os matos denunciavam vultos por todos os lados.

Socorro de vigário e descrédito lusitano

D. Tomásia, a mulher de Pero Coelho, não se conformava em ver os cinco filhos sedentos agarrados a ela e pedia ao marido, insistentemente, que continuasse a jornada e a abandonasse ali. Já sem ânimo, o Capitão-Mor procurava incentivar a todos embora, vez por outra, pedisse para o abandonarem à própria sorte.

Desta vez sua mulher o animava. Na marcha tenebrosa morreu o filho mais velho de Tomásia e Pero. É quando desaba, de uma vez o ânimo de Pero Coelho.

A caravana estava prestes a perecer, quando uns soldados divisaram vultos, que se deslocavam pela praia.

Era o vigário do Rio Grande, que viera em socorro da expedição, à frente de muitos índios. O padre empunhava um crucifixo e sua voz deu novos ânimos aos moribundos. A abundância de água e alimentos devolveu as forças ao pessoal de Pero Coelho. Agora, quem chorava era o Vigário do Rio Grande, que beijava o crucifixo sem parar.

Refeito dos sofri-

mentos Pero Coelho voltou para Portugal mas, vítima de fuxicos políticos, que o davam como preador de índios, não conseguiu mais crédito para nada e morreu amargurado.



Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

A grande imprensa quer acabar com o mundo ontem

Os principais diários de circulação nacional trouxeram nas edições de terça-feira (4) notícias preocupantes sobre a economia mundial, instalando um tom sombrio nas perspectivas do cidadão que procura se informar sobre o que se passa à sua volta.

O epicentro desses temores seria uma tendência geral do capital financeiro internacional a fugir de riscos, o que significa uma possível concentração de ativos em mercados maduros, onde o retorno pode não ser espetacular, mas onde o dinheiro fica supostamente mais protegido.

Um dos textos observa que não falta dinheiro no mundo – cerca de US\$ 150 trilhões estariam disponíveis para investimento. O que falta, segundo essa análise, é projeto atraente para os investidores.

Por outro lado, é coerente pensar que é mais provável que esses projetos surjam exatamente nos países onde há muito a se construir, como é o caso do Brasil, da China e da Índia, principalmente. No entanto, o foco concentrado nos números do cotidiano tende a desviar a atenção para dificuldades circunstanciais e de curto prazo.

Os analistas da mídia citam como causas da turbulência os maus resultados da China, comparados às expectativas criadas pelo próprio mercado, dificuldades de outros países emergentes e a persistência da crise na Europa, além de frustrações com a recuperação da economia americana.

Um dos resultados destacados pela imprensa é a depreciação de moedas, ações e títulos públicos dos emergentes, provocada por uma revoada de investidores, cujas razões são variadas. Mas não há referência à origem desses fatores.

Embora o noticiário da imprensa não seja considerado fonte essencial para as tomadas de decisão de médios e grandes investidores – que se informam por meio de consultorias especializadas –, é certo que esses analistas podem ser influenciados pelo martelar constante da mensagem negativa. Essas consultorias são alimentadas pelas planilhas preparadas na base das organizações, por assessores submetidos a regimes estressantes de trabalho, sobre os quais pesa diretamente o clima de pessimismo criado pela mídia.

Profetas do apocalipse

É da natureza da economia de mercado a obsessão por resultados e certa aversão a riscos. Os riscos são relativizados pela perspectiva do lucro ao nível da absoluta irresponsabilidade, como aconteceu no processo que levou ao estouro da bolha financeira em 2008. De lá para cá, as dificuldades na Europa e nos Estados Unidos estimularam o apetite por mercados emergentes, que mantiveram o capital em circulação. Acontece que, reduzido o ganho e aumentado o temor do risco, ocorre a debandada.

Há bastante controvérsia em torno de medidas tomadas por países que vêm sofrendo com fuga de capitais, e principalmente em torno da reação convencional de seus governos, de aumentar os juros e desvalorizar suas moedas. No entanto, poucos se lembram que essas medidas eram defendidas pela imprensa, de modo geral, como a coisa certa a fazer, mesmo quando não havia sinais de preocupação para os investidores. Se as autoridades econômicas se deixam convencer pela arenga da imprensa, acabam por produzir o efeito anunciado.

Os especialistas que têm espaço na mídia não podem fazer outra coisa a não ser análises de curto prazo, porque é próprio do sistema da imprensa trabalhar com informações de impacto imediato. Esse bombardeio de dados produz o efeito das profecias que se autorrealizam: de tanto insuflar o temor da inflação, por exemplo, a imprensa pode provocar o aumento dos preços, pela criação de um clima defensivo no mercado.

Mas nem sempre a realidade honra os profetas do apocalipse. No noticiário de terça-feira (4), por exemplo, os jornais de circulação nacional destacam o déficit recorde da balança comercial e seu efeito na alta do dólar. No entanto, o mais recente boletim Focus, produzido toda semana pelo Banco Central do Brasil, indica uma provável melhora do saldo comercial do país ao longo deste ano, com uma visão otimista que se repete há três semanas, e projeta uma queda da inflação.

O relatório é feito com a média dos cálculos de uma centena de especialistas que atuam nas principais instituições financeiras. Se o leitor atento comparar os números oficiais com o noticiário da imprensa, vai pensar que vive simultaneamente em mundos paralelos. (Luciano Costa)

EUA e Cuba melhoram relações, mas avanços são muito difíceis

Especialistas avaliam que há tempo é necessário uma revisão na política cubana

Miami/Havana (Reuters) - As relações dos Estados Unidos com Cuba estão no seu melhor momento em quase duas décadas, mas o presidente Barack Obama parece não querer ou não ser capaz de enfrentar o organizado lobby anti-Cuba e buscar novos progressos.

Obama sugeriu que mudanças estavam a caminho num evento em Miami em novembro, dizendo que "nós temos que ser criativos e temos que continuar atualizando as nossas políticas" em relação a Cuba. Mesmo assim, ele não usa os seus poderes executivos desde que diminuiu as restrições para viagens em janeiro de 2011.

Muitos especialistas avaliam que uma revisão fundamental na política sobre Cuba é há tempos necessária e que um maior envolvimento dos EUA poderia contribuir com as reformas econômicas sendo implementadas na ilha comunista desde que o presi-

dente Raúl Castro substituiu o seu irmão, Fidel, em 2008.

O governo Obama afirma que primeiro Cuba precisa melhorar a situação dos direitos humanos e libertar o norte-americano Alan Gross, que foi condenado a 15 anos por tentar estabelecer uma rede de comunicação ilegal na ilha.

"Cuba tornaria as coisas muito mais fáceis se eles simplesmente libertassem Alan Gross", declarou uma autoridade norte-americana que conhece o tema de Cuba e pediu anonimato.

"Sempre que você mexe com a política sobre Cuba há uma oposição feroz de alguns parlamentares. Não há nunca um bom momento pra fazer as coisas, e não é claro se os benefícios superam os aspectos negativos", disse a autoridade. Autoridades dos dois países disseram à Reuters que as relações bilaterais têm sido mais pragmáticas e sérias nos últimos meses. Cuba e EUA cooperaram nos temas de drogas, vazamento de óleo e imigração. Especialistas afirmam que as relações não são tão boas desde o



O governo de Obama cobra como primeiro passo que Cuba melhore a situação dos direitos humanos no país, que é alvo de críticas

primeiro mandato do presidente Bill Clinton nos anos 1990. O principal problema é a prisão de Gross. Cuba não tem mostrado interesse em

soltá-lo sem que primeiro os EUA tomem uma iniciativa como a libertação de agentes presos na Flórida em 1998 e condenados por espionagem.

Qualquer concessão provocaria os protestos do influente lobby anti-Castro, que exige mudanças no sistema de partido único cuba-

no. Havana claramente quer melhorar as relações, mas não está fazendo concessões somente para agradar Washington.

CONFLITO ÁRABE

Privação de comida na Síria é usada como tática de guerra

Um grupo de relatores da ONU está pedindo aos lados em conflito na Síria que "parem de usar o sofrimento dos civis como tática de guerra".

Segundo os especialistas em direitos humanos, a população está sendo privada de necessidades básicas, como acesso à comida, água, moradia e serviços de saúde.

Uma das especialistas que assina o comunicado é a portuguesa Catarina de Albuquerque, relatora das Nações Unidas para o direito à água e ao saneamento. De Lisboa, ela explicou à Rádio ONU os principais pontos do alerta.

"Na guerra não vale tudo. Temos recebido informação de que a fome ou a falta de alimentos, a privação ou a negação de ajuda humanitária, a privação de água, de acesso a hospitais, a destruição de casas, está a ser utilizada como meio de guerra. E estes meios de guerra são proibidos pelo direito internacional humanitário. E esta forma sistemática pode fazer com que constituam crimes contra a humanidade, além de serem claras as violações a todos esses direitos humanos."

Segundo os relatores, vários casos mostram que o governo e forças da opo-

sição estão impedindo a entrega de ajuda à população, incluindo doentes, idosos e crianças.

A situação é mais crítica para as famílias sitiadas nas áreas rurais de Alepo e de Damasco, na cidade velha de Homs e no campo de refugiados de Yarmouk.

Entre os especialistas que assinam o comunicado está a brasileira Raquel Rolnik, relatora da ONU para o direito à moradia adequada e Olivier De Schutter, relator para o direito à alimentação.

As Nações Unidas calculam que 9,3 milhões de sírios precisam urgente de assistência humanitária.

Deste total, 6,5 milhões tiveram que sair de suas casas e estão desalojados dentro da Síria. O restante seguiu para países vizinhos e agora são refugiados.

A população está sendo privada de necessidades básicas, como comida, água, moradia e saúde.

LIVRE COMÉRCIO

Mercosul avança em acordo com a UE

Brasília (EFE) - Os membros do Mercosul avançaram significativamente na compatibilização da oferta que apresentarão à União Europeia (UE) visando um acordo de livre comércio entre os dois blocos, afirmou o ministro de Relações Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo.

O chanceler assegurou que os representantes de Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai (a Venezuela é membro do Mercosul, mas ainda não uniu-se às negociações) terão nos dias 12 e 13 de fevereiro uma nova reunião técnica em Caracas para unificar sua oferta e poder entregar o mais rápido possível aos europeus.

"Todos estamos muito comprometidos com esse acordo e avançamos na compatibilização da oferta. É um exercício muito interessante que está progredindo muito bem para que possamos fazer a troca de ofertas o mais rápido possível", afirmou Figueiredo durante a primeira audiência pública de 2014 da Comissão de Relações Exteriores do Senado.

O chanceler se absteve de confirmar se a troca de ofertas será efetivamente em fevereiro, como tinham previsto ambos blocos.

A troca estava prevista para dezembro de 2013, mas foi adiada para o início deste ano por pedido da União Europeia. A intenção do Brasil era realizá-la em janeiro, mas ficou em dúvida pelo próprio adiamento da cúpula dos presidentes dos países do Mercosul, agora prevista para meados deste mês em Caracas.

"Quando realizarmos a troca veremos quais são os termos da oferta europeia, mas trabalhamos com a esperança que possamos chegar a um acordo benéfico para o Brasil, para o Mercosul e para os países europeus", declarou Figueiredo.

O ministro admitiu que a área agrícola é a principal e mais antiga divergência em torno do comércio entre o Mercosul e os países europeus.

"Sempre buscamos um acesso agregado de bens agrícolas ao mercado europeu e consideramos este acordo como uma via para tornar isso possível", comentou.

A negociação para um acordo de livre-comércio entre o Mercosul e a UE começou formalmente em 2000, mas desde então se prolongou sem sucesso, e inclusive chegou a paralisar-se totalmente em 2004.



O conflito árabe, que dura quase três anos, matou mais de 120 mil pessoas, deixando um rastro de destruição, fome e muito sofrimento

Guanabara.
Sempre na frente.
Sempre inovando.



Inovação é a palavra que sempre nos guiou nesses 20 anos de estrada. No primeiro semestre de 2013, mais 60 novos ônibus foram incorporados à frota. Assim, reafirmamos o compromisso em disponibilizar aos nossos clientes a frota mais nova e moderna do país, proporcionando o máximo de conforto, segurança e satisfação.

Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

 **GUANABARA**
www.viajeganabara.com.br

Governador do Sertão

Lampião chegou a propor ao governador pernambucano, Júlio de Melo, em 1926, a partilha do Estado ao meio

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Figura ignorante, que pouco sabia ler e entendia a lei pelo lado da violência, o cangaceiro Virgolino Ferreira da Silva, o Lampião, certo dia abusou de suas pretensões e, segundo conta Moacir Assunção, cismou de propor uma parceria ao governador de Pernambuco Júlio de Melo, sugerindo a partilha do Estado ao meio, sendo que Melo governaria o Litoral e, ele, o Sertão.

O escritor Frederico Pernambucano de Mello afirma que em dezembro de 1926 o governador pernambucano Júlio de Melo recebeu desaforada carta de Virgolino Ferreira da Silva, propondo o negócio. Quem trouxe a missiva, em mãos foi o chefe de polícia Antônio Guimarães. Ao ler a mensagem o governador constatou que Lampião lhe propunha ser o governador dos sertões de Pernambuco, título que, ultimamente, os jornais estavam lhe conferindo.

O historiador Frederico Barbosa Maciel garante que a reação de Júlio de Melo foi a de dar uma resposta a altura ao cangaceiro, que se julgava intocável – e por que não infalível? –, nos caminhos dos ermos sertanejos. Vaidoso, Lampião se achava imbatível, pois um mês antes havia dado uma lição numa volante de 300 soldados, na batalha de Serra Grande. Era um atrevimento que deveria ser repellido à altura, ou seja: com muita bala em cima do cangaceiro e seu bando.

Quem daria resposta de certa forma violenta a Lampião seria Estácio Coimbra, sucessor de Júlio Melo, que colocou na Chefia da Polícia um jovem advogado, naturalmente valente, Eurico de Souza Leão, filho de aristocrática família da zona da mata. Este adotou medidas de segurança, que num prazo de 18 meses, contribuíram para a derrota de Lampião em seu próprio Estado natal.

Leão, que já tomara conhecimento de armas modernas de fabricação americana e pretendia adquiri-las para uso da Polícia local, tratou de trocar os soldados PMs do Litoral que combatiam os cangaceiros, por sertanejos de hábitos e resistência física equivalentes aos dos bandidos. E ordenou a prisão e respectivo processo dos coiteiros que apoiavam Lampião. Também promoveu convênios com estados vizinhos para combater os bandos que vagueavam nas fronteiras dos estados nordestinos. Sem o saber, a carreira de crimes de Lampião começava a desabar. Onze anos depois morreria a tiros, caçado sem tréguas pela volante do Tenente Bezerra.

Na carta enviada ao governador por Lampião, através de Pedro Paulo Mineiro Dias, representante da Standard Oil, o bandoleiro propunha a partilha de Pernambuco, cabendo para ele, uma área que iniciava em Arcoverde até o Alto Sertão pernambucano. Já o governador iniciaria seus domínios em Arcoverde e terminaria “até onde bate a pancada do mar, onde se estende a capital, Recife. Na curiosa proposta de Lampião, ambos os governos viveriam em perfeita harmonia, mantendo sua autonomia política e administrativa.

Lampião se achava por cima da carne seca, porque, em 1925, também recebera em Juazeiro (CE) a patente de capitão, além

de armas modernas como rifles winchester calibre 44, pistolas Mauser e revólveres Parabellum. Seus homens dispunham de farta munição e andavam vestidos com a farda azul do Exército de Patriotas criados por Padre Cícero e Bartolomeu Floro, para combater a Coluna Prestes. Padre Cícero também recomendou a um agrônomo que assinasse carta concedendo a Lampião a patente de capitão.

Embora aparentemente agindo como idiota, Lampião não acreditou muito naquela história de patente de capitão. Ao passar por Salgueiro, mandou um homem comunicar ao destacamento local que iria aparecer para jantar e conhecer de perto os colegas de farda. Mandaram-lhe uma resposta seca e fria: “diga a ele que pode vir: temos um jantar regado à bala que ele vai gostar muito”.

Mesmo mantendo um pé atrás, Virgolino já se anunciava como capitão. E exigia que assim fosse chamado. Paralelamente, os governos de Pernambuco e da Bahia ofereciam prêmios de 50 contos pela sua captura, vivo ou morto. O serviço de informação da Polícia Alagoana já havia levantado que o bando conduzia uma grana alta como dinheiro de bolso, além de anéis e cordões de ouro a perder de vista. O papo da ema, um colete onde Lampião costurava as notas de contos de réis - dizia-se -, continha uma fortuna. E foi com a cobiça neste tesouro e muita bravura, que a volante de Bezerra matou Lampião, Maria Bonita e mais dez do bando, na Grota de Angicos, em Sergipe.

O médico escritor e pesquisador de temas



sobre o cangaço Leandro Cardoso Fernandes, nos informa, em “O Último Combate de Lampião”, o que aconteceu realmente na Grota de Angicos, na madrugada de 28 de julho de 1938. O fator surpresa, segundo o escritor, superou as táticas de combate de Lampião. O ataque repentino, mesmo sob forte chuva, matou os cangaceiros Lampião, Maria Bonita, Enedina, Luis Pedro, Mergulhão e outros seis bandidos, além do soldado Adrião Pedro de Souza. O tenente João Bezerra da Silva, o aspirante Francisco Ferreira de Melo e o sargento Aniceto Rodrigues, todos da Po-

lícia Militar Alagoana, se aproximaram da grota sem serem percebidos sequer pelos cães do bando. O coiteiro Pedro de Cândido conduzia os policiais na escuridão.

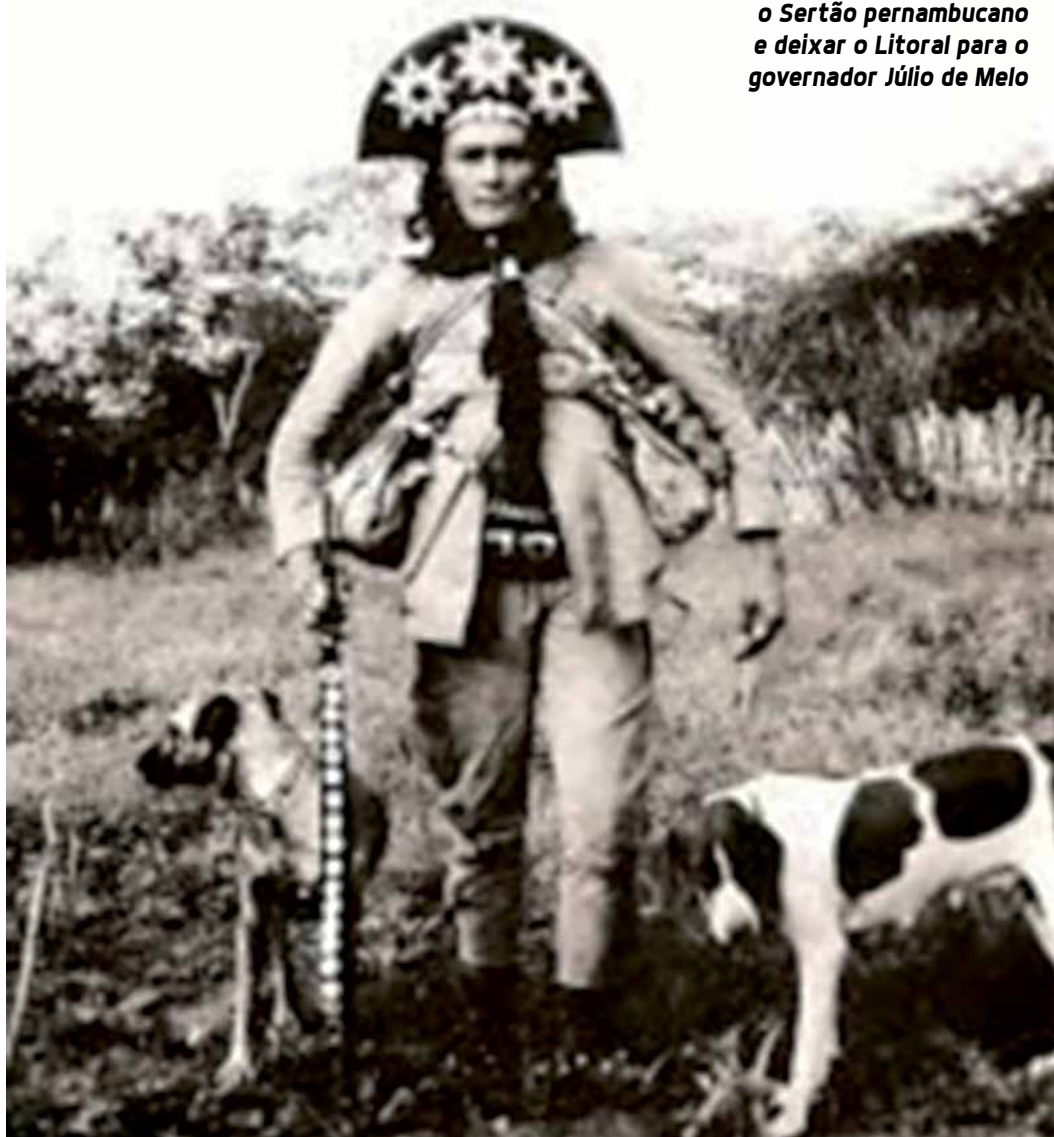
Já cansado de tanta perseguição e preocupado porque Maria Bonita andava escarrando sangue e precisou viajar incógnita para Propriá, a fim de fazer um tratamento, Lampião convocou reunião e chamou os subgrupos chefiados por Corisco, Ângelo Roque e Zé Sereno. E anunciou que tinha planos de retirar-se para Minas Gerais e deixar o cangaço nordestino para sempre. Quem quisesse acompanhá-lo, poderia ir.

A reunião foi convocada, mas somente Corisco conseguiu chegar na Grota de Angico, dois dias antes do tiroteio que matou Lampião. Desconfiado, Corisco, o Diabo Loiro, fez uma estranha premonição: “num gosto daqui, não, parece intê cova de defunto”. O laço contra Lampião estava se apertando. Joca Bernardes, um agricultor invejoso, desconfiou de Pedro de Cândido por que este adquiriu grande quantidade de queijo, pólvora e tecidos num armazém de Piranhas. Bernardes correu até a delegacia de polícia de Piranhas e disse ao sargento Aniceto Rodrigues: “aperte Pedro que Lampião tá com ele”.

Aniceto não perdeu tempo: telegrafou para Bezerra, que estava com sua volante em Pedra de Delmiro; e anunciou: “venha rápido que tem boi no pasto. Bezerra, que entendeu a mensagem codificada, pediu emprestadas duas metralhadoras hot-kiss ao sargento Odilon Flor e voltou imediatamente para Piranha, onde Bezerra mandou buscar o coiteiro Cândido em casa. Na delegacia, Pedro nega seu vínculo com Lampião, mas volta atrás quando Bezerra arranca uma de suas unhas com a ponta do punhal.

Durval, irmão de Pedro, é eleito guia das volantes que vão ao encontro de Lampião. O canoieiro Pedro Bengo é pego de surpresa e forçado a levar os policiais até a outra margem sergipana do Rio São Francisco. Os soldados tomam cachaça com pólvora, para enfrentarem o frio daquela madrugada. Já sem chuva e realizado o cerco, Bezerra ordena aos soldados que só atirem quando ele ordenar. Mas Amoroso, um cangaceiro que levantou cedo para ir buscar água no rio, sentiu vontade de urinar e quase o faz em cima dos soldados amoitados. O tiroteio começou antes da hora. E, do desfecho do confronto, todos já conhecem.

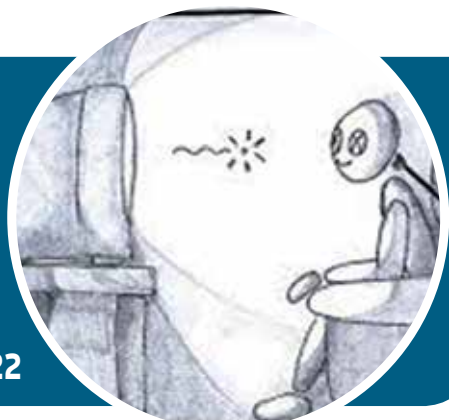
Lampião queria governar o Sertão pernambucano e deixar o Litoral para o governador Júlio de Melo



Deu no Jornal

Mídia brasileira: a regulamentação está chegando

PÁGINA 22



Gastronomia

Gengibre e canela são especiarias bastante utilizadas na culinária

PÁGINA 24



OLÁ, LEITOR!

Mídia: a regulamentação vem aí

O ex-ministro Franklin Martins, que atuará na área de comunicação da campanha da presidente Dilma Rousseff à reeleição, concedeu uma importante entrevista ao programa Contraponto, do Sindicato dos Bancários de São Paulo, numa mesa redonda com o blogueiro Eduardo Guimarães e a professora Maria Inês Nassif.

Nela, Franklin defendeu seu projeto de regulação do setor de radiodifusão, que, recentemente, voltou a ser apoiado pelo ministro das Comunicações, Paulo Bernardo. “O Brasil tem uma das mídias mais concentradas do mundo”, disse o ex-ministro. Segundo ele, o objetivo da democratização é permitir que “mais correntes da sociedade se expressem”.

Na entrevista, Franklin destacou, ainda bem, que seu projeto é voltado aos meios eletrônicos – e não à mídia como um todo. Segundo ele, jornais e revistas devem ser livres para produzir seu próprio conteúdo, estando sujeitos às penalidades previstas em lei. No entanto, ele defendeu a aprovação de uma lei de direito de resposta que garanta reparações com maior agilidade.

Franklin disse ainda que um ponto importante é impedir que políticos sejam donos de concessões de radiodifusão. Ele também afirmou que a regulação deveria interessar ao próprio setor; em razão com a convergência que ocorre com o setor de telecomunicações. “O ministro Paulo Bernardo deu um dado preocupante. No ano passado, o Google faturou R\$ 3,5 bilhões de publicidade, atrás apenas da Globo. Só que o Google não emprega nem paga impostos no Brasil”, disse ele.

O jornalista Franklin Martins praticamente repetiu nesta conversa o que já vem sendo defendido por outras figuras importantes do Governo Federal. Embora não seja mais ministro, Franklin frequenta o Palácio do Planalto, é amigo de Lula e tem força junto à presidente Dilma Rousseff. Dias antes desta sua entrevista, o ministro Paulo Bernardo, das Comunicações, já havia exposto ideias semelhantes, ao defender a regulação do mercado da internet para evitar situações de competição desigual e tributação diferenciada.

“Acho que o Google está se tornando o grande monopólio da mídia. E a gente vê assim uma disputa entre eles e TVs que, provavelmente, se durar mais alguns anos, o Google vai engolir os dois”, disse Bernardo há poucos dias, sempre insistindo na tese da regulação desse mercado. Segundo ele, o que existe é uma “relação que acaba ficando assimétrica, de empresas que começam a vender serviços pela internet e não têm as mesmas responsabilidades que os veículos tradicionais”.

Na opinião do ministro, o governo pode taxar a publicidade que hoje é paga no exterior: “Não estou falando de regular

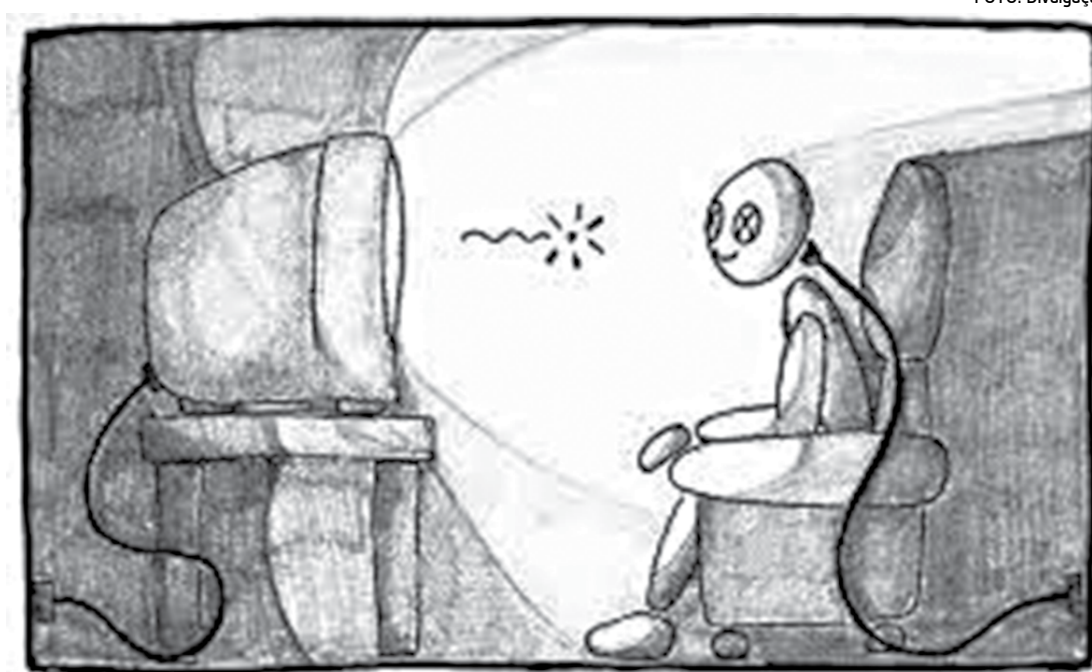


FOTO: Divulgação

conteúdo. Sou absolutamente contra. Agora, podemos ter dois tipos de veículo vendendo publicidade? Um pagando imposto e o outro pagando nada? Isso eu acho que tem de ser visto. Essa discussão coloco assim até como um elemento para contribuir com um eventual debate”.

Essa questão, declarou o ministro, precisa ser colocada pelo PT: “Inclusive os meus companheiros do PT, que às vezes se colocam favoráveis a esse tema, sabem que é importante contribuir também com ideias e com o que vamos fazer a respeito dessas questões”. Bernardo insistiu que é a favor da regulação: “Eu sou favorável à regulação da mídia. Eu acho que sempre falei isso, sempre defendi. Nós precisamos apenas nos colocar sobre qual vai ser o modelo”. Para ele, o projeto precisa “incluir questões essenciais, por exemplo, sobre o que acontece na mídia de internet”.

Pois é aí, no delicado terreno da produção de conteúdo, que mora o perigo. Por mais que Franklin Martins, Paulo Bernardo e outros luminares do governo digam que a regulamentação do setor de mídia nada tem a ver com o controle de conteúdo, ninguém acredita. O hoje presidiário José Dirceu já expôs este assunto e, secundado pelo presidente do PT, Rui Falcão, deixou claro que o conteúdo da mídia não pode ficar nas mãos do baronato da imprensa.

Como registra, e bem, o jornalista Carlos Brickmann o próprio ex-presidente Lula encontra tempo na sua agenda para colocar a sua colher de sal no debate. Recentemente, fez uma declaração irretocável sobre o uso político da internet: a rede mundial é útil, é libertária, se contribuir para o esclarecimento da população. É ruim, é nociva, quando a liberdade que oferece é usada para caluniar, inventar, agredir. É boa quando usada com consciência e moderação; é péssima quando se transforma em veículo difamatório. Mexer com a liberdade da internet?

Jamais, diz Lula. Mas é preciso cobrar responsabilidade de quem a usa; é preciso responsabilizar quem se manifesta pela correção, pela honestidade das informações que ali posta.

Carlinhos Brickmann observa com razão: “Ao dizer essas coisas, Lula está mexendo em área sensível: em seu próprio partido, o PT, há grupos organizados que lutam para desqualificar e desmoralizar pessoas e organizações às quais se opõem. Não é apenas o PT que faz isso; há muita gente que usa a internet como se fosse guerrilha, e pertence às mais diversas correntes de pensamento político. O PT, entretanto, parece ser o mais organizado. O que não impede que viúvas da ditadura incensem generais (como dizia o marechal Castelo Branco, “como vivandeiras alvorçadas, vêm aos biquinhos bulir com os granadeiros e provocar extravagâncias do Poder Militar”); e que antipetistas busquem casos de dez anos atrás para noticiá-los como se fossem de agora”.

Exemplos? Petistas correram para acusar o senador Aécio Neves de ligação com o narcotráfico, porque no helicóptero de um político mineiro havia meia tonelada de cocaína. Detalhe: o referido político tem boas relações com Aécio, mas pertence à base de apoio de Dilma.

Antipetistas ressuscitaram uma velha besteira de Marta Suplicy que, quando ministra pela primeira vez, não queria permitir que sua bagagem de mão fosse inspecionada nos raios X. Petistas se apropriaram de uma tragédia – o cantor Cláudio Goldman, com carteira irregular, fez uma barbearagem no trânsito e matou um motociclista – para realçar o tempo inteiro que se tratava do filho do ex-governador tucano Alberto Goldman. Um dos boletins mais ferozes acusava o próprio Alberto Goldman de ter provocado o acidente. Houve carteirada, houve ameaça, houve tentativa de influir sobre a ação da polícia? O fato de ser

filho de político importante influenciou nos procedimentos policiais? Ao que se saiba, não. Então, por que tanta insistência em atribuir a morte “ao filho do governador”, e não apenas ao cidadão?

O fato é que, pondo ou não a mão em vespeiro, Lula tem toda a razão: ou a liberdade proporcionada pela internet é um notável avanço ou se transforma apenas em reforço para difamação. Falta ver se as palavras do líder maior do PT são obedecidas no mínimo pelos militantes de seu próprio partido. E cabe aos dirigentes de outras correntes políticas contribuir ativamente para evitar que um instrumento tão revolucionário se transforme apenas em chulo veículo de insultos e palavrões

O certo é que, como também observa o colunista da Folha de S. Paulo, Reinaldo Azevedo, o tema do controle social da mídia voltou a crescer no petismo, especialmente depois da queda de Helena Chagas, que era a titular da Secretaria de Comunicação Social. Em seu lugar, entrou Thomas Traumann, mais afinado com Franklin Martins, o ex-todo-poderoso da área no governo Lula e que, agora, vai controlar a comunicação da campanha de Dilma Rousseff à reeleição. “Os chamados “blogs sujos” — aquela rede escandalosamente financiada com dinheiro público para atacar a oposição, elogiar o governo e agredir a imprensa — não gostavam de Helena Chagas porque achavam que ela não lhes dava dinheiro o suficiente. Também não gostam de Paulo Bernardo, ministro das Comunicações”, diz o colunista.

E não gostam exatamente porque ele nunca se mostrou entusiasmado em relação à proposta de controle social da mídia. E deixa sempre claro que, qualquer que venha a ser a proposta do governo sobre o tema, “não haverá restrição a conteúdo”. Quem lhe faz oposição pretende justamente ter o controle sobre o que pode ou não ir ao ar, especialmente na área de radiodifusão, que compreende TVs e rádios e são concessões públicas.

De fato, há questões que hoje requerem uma modernização da legislação. Empresas na área de Internet — o ministro Bernardo citou o caso do Google — hoje lidam com o mesmo material daquelas da área de radiodifusão, que são concessões, porém operam sem restrições de quaisquer naturezas. Enquanto uma área está subordinada a um controle estrito, a outra quase não tem satisfações a prestar. E essa observação vale tanto para a área de publicidade como para a de conteúdo.

É possível que tenha mesmo chegado a hora de debater e implantar uma regulamentação da mídia. Mas não da forma como alguns pretendem: impor censura às TVs e rádios e, se espaço houver, também ao jornalismo impresso.

CESTA PÁGINA

Entrevistando o velho

O jornalista visita um asilo para fazer uma matéria sobre longevidade e entrevista os velhinhos.

- Quantos anos o senhor tem? - pergunta para um deles, já bem acabadinho, o coitado.

- Tenho 87!

- E a que o senhor atribui a sua longevidade?

- Ah! Meu filho, eu sempre fui uma pessoa muito regrada, sempre acordei no mesmo horário, comi no mesmo horário e sempre fiz muita ginástica.

Então, ele vira-se para um outro, todo arcado.

- E o senhor?

- Ah! Eu estou com 93! Nunca fumei, nunca bebi, nunca comi carne vermelha, só como pão integral e fiz votos de castidade.

Foi aí que ele resolveu conversar com o mais velho de todos.

- E o senhor, vovô?

- Ah! Eu nunca liguei para essas coisas de comida, sempre comi muito bem, adoro carne de porco, tomava 1 litro de cachaça por dia, fumei a minha vida toda e passava quase todas as noites na farra. Só chegava em casa quando o dia estava amanhecendo.

- Que maravilha! - exclama o repórter. - E o senhor tem quantos anos?

- Trinta e quatro!

Falso testemunho.

A velhice é uma das poucas coisas que não dá para esconder. Ela é óbvia por si só. Talvez seja um dos seus segredos positivos. Tudo na vida tem um lado aproveitável... Bill e Sam, dois amigos da terceira idade, encontravam-se no parque todas as tardes. Um dia, Bill apareceu e ficou sem dar as caras durante quatro semanas.

Sam ficou preocupado. Passado o primeiro mês, eis que ele encontra o velho amigo sentado no banco da praça. Sam ficou

felicíssimo e se aproximou.

- Por Deus, Bill, o que aconteceu com você?

- Estava na cadeia - respondeu Bill.

- Cadeia? - gritou Sam - Por que motivo?

- Você conhece a Vanessa, aquela garçonne loira e deliciosa da padaria a que vou de vez em quando?

- Claro que me lembro - falou Sam. - E daí?

- Bem, um dia ela foi à Polícia e me denunciou por estupro. E eu, com meus 89 anos, fui todo feliz para a Corte e me declarei culpado...

- E então?

- O desgraçado do juiz me condenou a 30 dias por falso testemunho.

O velho do morro

Era uma vez um jornalista que foi entrevistar um velho do morro. Ao primeiro

que encontrou, pediu:

- Conte-nos uma boa notícia daqui!

O homem respondeu:

- Uma vez a mulher do meu vizinho se perdeu aqui no morro e como é de costume do pessoal aqui eles encheram o caneco subiram o morro e pau na mulher.

O jornalista responde:

- Não diga isso, estamos no ar. Conte outra.

O velho emendou:

- Era uma vez a cabrita do meu vizinho. Ela se perdeu aqui no morro e, como é de costume, o pessoal encheu o caneco. Beberam, subiram o morro e pau na cabrita.

O jornalista reclama de novo:

- Não fale isso. Estamos no ar. Conte então uma história ruim.

O homem do morro foi em frente:

- Pois é, a gente passa por tudo nessa vida. Uma vez, eu me perdi aqui no morro e como é de costume...

Especiarias

Produtos presentes na culinária mundial têm aroma ou sabor acentuados

O termo especiaria ou espécie (do latim species), a partir dos séculos XIV e XV na Europa, designou diversos produtos de origem vegetal (flor, fruto, semente, casca, caule, raiz), de aroma ou sabor acentuados. Isto deve-se à presença de óleos essenciais. O seu uso distingue-as das ervas aromáticas, das quais são utilizadas principalmente as folhas.

Além de utilizadas na culinária, com fins de tempero e de conservação de alimentos, as especiarias são utilizadas em farmácia, na preparação de óleos, unguentos, cosméticos, incensos e medicamentos. Historicamente, esses múltiplos usos deram lugar a disputas entre as corporações - notadamente entre os especieiros e os boticários.

Embora cada região do planeta possua as suas próprias especiarias, na Europa, a partir das Cruzadas, desenvolveu-se o consumo das variedades oriundas das regiões tropicais. Para atender a essa demanda, ampliou-se o comércio entre o Ocidente e o Oriente, através de várias rotas terrestres e marítimas, que uniam não apenas a Europa internamente (pontilhando-a de feiras), mas esta e a China (rota da seda) e a Índia (rota das especiarias). A dinâmica dessas rotas variou ao sabor das guerras e conflitos ao longo dos séculos. A partir da criação do Império Mongol, entre os séculos XIII e XIV, com a instauração da pax mongolica, o co-

mércio entre a Europa e o Oriente conheceu um período de prosperidade.

Utilizadas não só para conservar os alimentos e melhorar seu sabor, mas também como medicamentos, afrodisíacos, perfumes, incensos etc., as especiarias eram compradas secas e dessa forma utilizadas. Sua grande durabilidade, resistência a mofo e pragas nos longos tempos de estocagem, tornara possível e próspero seu comércio: suportavam por meses e até anos as travessias por mar ou terra sem perder as qualidades aromáticas e medicinais. As mais procuradas, no século XV, eram a pimenta-do-reino, o cravo, a canela e a noz-moscada. Nativas da Ásia, eram difíceis de obter e, portanto, extremamente caras. Eram usadas até mesmo como moeda e, segundo Nepomuceno, constituíam "dotes, heranças, reservas de capital e divisas de um reino. Pagavam serviços, impostos, dívidas, acordos e obrigações religiosas". Também era costume presentear (ou subornar) os magistrados com especiarias. Em 29 de maio de 1453, a tomada de Constantinopla pelos otomanos dificultou ainda mais o acesso a esses produtos, pois as rotas de comércio dos principais condimentos

passaram ao controle turco, ficando, assim, bloqueadas as atividades dos mercadores cristãos.

Na tentativa de contornar o problema, Portugal e Espanha organizaram expedições para a exploração de rotas alternativas - um caminho marítimo para o Oriente. O projeto português previa um ciclo oriental, contornando a África, enquanto que o projeto espanhol apostou no ciclo ocidental, que culminou no descobrimento da América.

Com o estabelecimento de colônias no continente americano, as nações europeias introduziram nelas o plantio das especiarias asiáticas, barateando os custos e tornando-as mais acessíveis para o mercado. Essa divulgação teve como consequência levar as próprias colônias a adotar essas especiarias, em detrimento das espécies nativas que tinham efeitos similares.



Gengibre e canela são bastante conhecidos e utilizados em pratos simples ou sofisticados



Saiba mais

Canela: A canela é conhecida desde da antiguidade e foi tão valorizada que era considerada um item a ser apresentado a monarcas e outros dignitários.

É mencionada em Êxodo 30:23, quando Deus ordenou a Moisés o uso da canela doce/salgada e cássia, e em Provérbios 7:17-18, quando o leite nupcial é perfumado com mirra, aloe vera e canela. Também se encontra mencionada por Heródoto e outros escritores clássicos.

No início do século XVI era trazida por comerciantes portugueses diretamente do Ceilão (atual Sri Lanka, no sul da Ásia), chegando um quilograma a valer dez gramas de ouro. O comércio português no Oriente foi perdido progressivamente para a Companhia das Índias Orientais, holandesa, que se assenhoreou dos entrepostos portugueses na região a partir de 1638.

Gengibre: O gengibre possui sabor picante e pode ser usado tanto em pratos salgados quanto nos doces e em diversas formas: fresco, seco, em conserva ou cristalizado. O que não é recomendado é substituir um pelo outro nas receitas, pois seus sabores são muito distintos: o gengibre seco é mais aromático e tem sabor mais suave.

O gengibre fresco é amplamente utilizado na China, no Japão, na Indonésia, na Índia e na Tailândia. No Japão costu-

ma-se usar o suco (do gengibre espremido) para temperar frango e as conservas "beni shouga", feitas com os rizomas jovens, que são consumidas puras ou com sushi. Já o gengibre cristalizado é um dos confeitos mais consumidos no Sudeste Asiático. Nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha para fazer os tradicionais bonecos de gengibre para o Natal.

Pimenta-preta: A pimenta-preta (Piper nigrum), também conhecida como pimenta-redonda e, no Brasil, como pimenta-do-reino, é uma das mais antigas especiarias conhecidas. Os seus grãos, secos e moídos, são muito usados na culinária de diversos países. Tem um sabor forte, levemente picante, proveniente de um composto químico chamado piperina. É comumente entendido que a especiaria era usada para disfarçar o sabor dos alimentos em via de decomposição na Idade Média.

Coentro: Originário do Sul da Europa e do Oriente Médio, o coentro já era conhecido e utilizado pelos egípcios, não como tempero, mas como planta medicinal (a ele se atribuíam propriedades digestivas, calmantes e, quando usado externamente, para alívio de dores das articulações e reumatismos), além de possuir efeito anafrodisíaco. O coentro

é muito utilizado na culinária brasileira nordestina e também na região Norte. Em Portugal, é muito utilizado, por exemplo, na cozinha alentejana e noutras regiões do Sul do país. No Norte, é praticamente ignorado.

Açafrão: O açafrão é extraído dos estigmas de flores de Crocus sativus, uma planta da família das Iridáceas. É utilizado desde a Antiguidade como especiaria, principalmente na culinária do Mediterrâneo - região de onde a variedade é originária - no preparo de risotos, aves, caldos, massas e doces. É um item essencial à paella espanhola. É tida como uma das mais caras ou a mais cara especiaria do mundo uma vez que, para se obter um quilo de açafrão seco, são processadas manualmente cerca de 150.000 flores. Quando seca, a flor desprende de seus órgãos um pigmento amarelo e um óleo volátil, tradicionalmente usado como corante de tecidos.

O açafrão também tem sido empregado para fins medicinais, há séculos. Historicamente foi utilizado no tratamento do câncer e de estados depressivos. Tais aplicações têm sido pesquisadas atualmente. Efeitos promissores e seletivos contra o câncer têm sido observados in vitro e in vivo, mas não ainda em testes clínicos. Efeitos antidepressivos também foram encontrados in vivo e em estudos clínicos preliminares.

Coluna do Vinho

Joel Falconi

renascente@veloxmail.com.br

Meio século de prosperidade - 04 As mudanças na cultura do consumo

Além de deixar de ser uma bebida consumida diariamente pelas famílias, o vinho perdeu parte do seu charme nos restaurantes e bares em quase toda a Europa. A mais notória manifestação desse fenômeno foi o rápido declínio do número de cafés na França, que eram um forte símbolo francês para os estrangeiros, os cafés que serviam uma taça de vinho nas mesas da calçada que se tornaram cada dia mais raros; o que pode ser contatado em João Pessoa e, como perguntar não ofende... Por onde andam os sucedâneos do Café Alvear, o Café e Bar das Américas, o Café e Bar Tabajaras e o Café e Salão de Bilhar Bronswick?

Calcula-se que antes da Primeira Guerra Mundial havia mais de meio milhão de cafés com licença "classe IV" que permitia a venda de vinho na França. Isso significa um café para 80 habitantes, nos anos 90, havia

apenas 160 cafés desse tipo, mudando a relação para 360 habitantes por café. As pessoas que frequentavam os cafés no fim do século passado, tendiam a beber menos vinho do que no passado e os jovens preferivelmente passaram a beber destilados; até que algumas influências serviram para contrabalançar a queda no consumo de vinhos.

Durante os últimos vinte anos do século XX, surgiram novas provas relativas aos efeitos benéficos para a saúde. A bebida atraiu a atenção dos médicos pelo papel que desempenhou no chamado Paradoxo Francês quando a CBS de Nova York, divulgou em programa televisivo de repercussão mundial o fato de os franceses terem um índice mais baixo de doenças cardíacas do que os outros países do mesmo nível de desenvolvimento; apesar de consumirem mais alimentos que

predispõem a tais enfermidades, com os pesquisadores entrevistados argumentando que o maior e regular consumo de vinhos, seria o responsável pelo melhor desempenho dos franceses.

Quanto às notícias consensuais das autoridades médicas de que a ingestão regular de vinho em quantidades moderadas ajuda a reduzir as chances de ocorrência de doenças coronárias e algumas cardíacas, foram divulgadas por várias publicações além da entrevista na TV-CBS, as vendas de vinho tinto quadruplicaram nos EE. UU., embora depois, voltassem ao nível normal. Entretanto, não é possível estimar a influência do fator saúde na venda de vinhos a longo prazo; parecendo claro que informações desse calibre somente tendem a aumentar o consumo e não reduzi-lo.

Estatísticas sobre o consumo per capita de vinho, atestam uma importante mudança na cultura desse setor nos últimos trinta anos. O consumo de bebidas em lugares públicos, comum entre os trabalhadores urbanos franceses já comentado linhas atrás, cedeu lugar a outros hábitos. De

certa forma, o convívio social com a vizinhança deu lugar a comportamentos mais domésticos. As pessoas passaram cada vez mais a buscar entretenimento em casa, em vez de encontrar os amigos em lugares públicos, como acontecia nos cafés de antigamente; isto sem falar na insegurança com a qual convivemos em nossa aldeia. Será que essas conclusões respondem pelo desaparecimento total dos clubes sociais?

Aliás, sobre este assunto, soubemos da recente eleição de um político paraibano de muitos amigos, para a presidência do vetusto Esporte Clube Cabo Branco, de muito saudosas memórias. Tudo pode acontecer e, fazemos votos pelo seu sucesso que esperamos possa extrapolar para a Estação Ciência, a Estação das Artes e o novo Centro de Convenções, todos mal situados, sem qualquer sinalização viária, além de superdimensionados. Certamente serão precária e parcialmente utilizados como departamentos de repartições públicas, como parece já estar acontecendo com uma central de licitações, longe de tudo e de todos.